SÓ HOJE E AMANHÃ

1.000 CRUZEIROS DE PREMIO – MANDEM QUANTOS CUPÕES QUIZEREM. SÃO APENAS TRES JOGOS E QUANTO MAIOR FOR O NUMERO DE PALPITES MELHORES SERÃO AS POSSIBILIDADES DE ALGUEM SER PREMIADO

CABEÇÃO
O MAIOR ARQUEIRO PAULISTA, NO MOMENTO



Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Sexta-feira, 28 de Março de 1952 NUM. 334

FOTO-MENTAL DE UMA DUZIA DE CRAQUES

TEXTO NA PAG. 5

NOSSA OPINIÃO

ENTRE FOGOS...

Armou-se tremendo barulho em relação ao criterio de convocação dos craques para o selecionado bandeirante. Com efeito, nem tudo talvez tenha sido resolvido dentro da melhor orientação, porquanto o futebol paulista atravessa uma fase muito boa e poderia ser representado magnificamente neste certame. Existem, porem, alguns fatores ponderaveis que não foram considerados nas apreciações imediatas. E' claro que ao lembrarmos isto não temos o proposito de fazer a defesa do tecnico. Muito menos nos deu ele autorização para advogar sua causa. Apenas queremos colocar as coisas nos seus devidos lugares para fazer justiça e para esclarecer.

Não se falou por exemplo, a menos que tenhamos deixado de ver, na situação toda especial do preparador em requisitar somente tres jogadores do plantel dos grandes clubes. Em nosso profissionalismo, onde não ha calendario nem planejamentos, quase tudo é feito de afogadilho, sem estudos, de acordo com as contingencias do momento. O Corintians, Palmeiras, Portuguesa e São Paulo — justamente os clubes que podem fornecer maior numero de titulares — assumiram compromissos para excursionar. Irão todos para fora do Brasil e não querem perder a oportunidade do passeio em atenção às necessidades do selecionado bandeirante. Ao contrario, nesta hora — sejamos francos — chegam a admitir que o campeonato brasileiro não passa de impecilho bastante desagradavel entravando seus planos.

As providencias tiveram que ser tomadas em função desses fatos e dai nasceu uma solução que não atende aos verdadeiros interesses tecnicos da seleção, mas concilia os anseios dos clubes. Estes não querem embarcar com suas equipes mutiladas sem a presença dos melhores valores, requisitados para o certame nacional. Então, ficou resolvido que cederiam somente tres jogadores, abrindo-se uma exceção para a Portuguesa de Desportos, que já tinha quatro no selecionado brasileiro e manteve os mesmos para a F.P.F.

O tecnico encontrou pela frente um problema novo, na historia das convocações, e precisou solucionar as dificuldades não como o bom senso aconselhava, mas de conformidade com as circunstancias.

A maioria dos elementos tiveram que vir dos clubes menores, alguns extremamente jovens cujos nomes provocaram certa surpresa. Um dos mais discutidos é o de Guaxuma, do XV de Novembro, em torno do qual, tem havido grande alarido. Nada de anormal enxergamos na requisição do referido jogador, pois seu aproveitamento somente se faria se fosse realmente um grande avante, na hipotese de não ser, como fazem entender os catedraticos, a chamada não seria mais do que simples ensejo de observa-lo.

Enfim, para não particularizar outro caso, uma vez que não é esta a nossa intenção, urge que se estude o assunto com um pouco mais de calma, analisando-o sem paixão. Nem tudo está certo, muitos erros ainda poderão surgir, mas a verdade e que já está havendo um pouco exagero no exame do conjunto de fatos relativos ao criterio adotado.

Pesando e medindo os fatores, qualquer critico sensato acabará verificando que as proprias contingencias determinaram a orientação seguida. Parece-nos pelo menos assim.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você ja pensou, meu caro Jim Lopes, o que representa para a Portuguesa de Desportos, para o nosso futebol e tambem para você, a conquista do titulo maximo no torneio Rio-São Paulo? Naturalmente, essa conquista o tem preocupado, tanto quanto a maneira pela qual será preciso agir para não perder uma oportunidade tão excelente. Alias, você não fez segredo das alterações que pretendia fazer no conjunto para que maior fosse sua capacidade defensiva, isso porque o ataque do quadro contrario é realmente muito perigoso. Ficou claro que seu pensamento era tirar Noronha da zaga, dando-lhe o posto de Ceci, para que ao lado de Nena jogasse Herminio. Você deve ter tido razões suficientes para pensar assim, mesmo porque examinou cuidadosamente a peça ofensiva cruzmaltina. Não quero, pois, discutir detalhes de ordem tecnica e nem devo fazê-lo, mesmo porque tudo quanto se faz num quadro, modificando-o, é muito bom quando dá certo, mesmo que ele esteja vencendo. Mas, quando o tecnico perde uma parada, então a opinião geral é de que ele deveria ter feito isto ou aquilo ou não deveria fazer o que fez, conservando a formula primitiva. E' sempre arriscado, porem, mexer num conjunto que, bem ou mal, vai para a frente. Você bem sabe onde a roda está pegando ou onde poderá pegar, como tambem conhece os valores de que dispõe. Faça, pois, o que julgar melhor, mas faça com convicção, esmerando-se por colocar em campo a melhor equipe, pois o futebol de São Paulo precisa que a Portuguesa, agora como a sua melhor representante no importante certame, faça o que esteja ao seu alcance a fim de que possamos conquistar posição que seja compativel com o indice tecnico que atingimos e que no momento não é inferior ao dos anos anteriores, quando superamos os cariocas. A oportunidade é dificil, incontestavelmente, mas é magnifica. Esforce-se o mais possivel, use todos os seus conhecimentos e oriente da melhor maneira seus pupilos, para que estes, fazendo o que lhe for determinado, rendam o maximo. E tenha fé, tambem, porque seus rapazes são extraordinarios e senão tiverem azar podem superar o Vasco, mesmo em Maracanã. Não se esqueça, Jim, que a torcida bandeirante confia em você. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza. Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.º ANDAR — FONE 34-2295

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32 8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Um veterano e um novato merecem esta distinção. Helvio e Edson, o santista e o sampaulino. O zagueiro porque sempre joga bem, dentro de classe e serenidade insuperaveis. Esteve novamente magnifico na defesa das cores santistas, mesmo tendo que lidar com um perigo que se chama Albella. Edson foi o estreante do São Paulo-Rio, justamente na peleja derradeira de seu clube. Não vamos dizer que o mineiro é um craque já feito, está em embrião ainda, mas já demonstra qualidades, marca bem e passa com regularidade. Tem classe e, por outro lado, não alisa, joga duro. Tende a melhorar e se tornar bom de fato, desde que não se mascare. A Helvio e Edson os nossos cumprimentos.

Eu sou do contra

Não sou só eu, não. O meu amigo Zé do Apito, que aparece nas colunas deste orgão só ar terças-feiras, tambem tem atacado de rijo esses juizes importados. Certamente, tambem ele não anda com rodelas de papelão na frente dos olhos, sim, porque tem apontado muitos e muitos erros dos tais que muita gente pensava super-homens do apito. Ainda nesta semana ele falou da benevolencia desses caras quanto ao jogo violento. E foi com razão, porque os cariocas, quando aqui atuam, principalmente os do Vasco, descem a ripa em larga escala. E o que fazem os tais "maiorais do apito"? Nada. Limitam-se a fazer advertencias, que só servem, afinal, para ridicularizá-los. Aliás, esse é mais um dos erros dos referidos, porque, no mais, continuam tão ou mais errados do que se apresentavam nas primeiras exibições. No jogo de sabado, por exemplo, houve atrazo de 15 minutos. Dirá alguem que o juiz não tem nada com o horario. Eu acho que tem, porque se ele, que é a autoridade maxima de um jogo, não é capaz de fazer com que o mesmo comece na hora marcada, não será quem grita da geral ou da arquibancada que vai fazer cumprir o horario. Mas esses caras são moles, mesmo. Os intervalos, de um periodo para outro, eram de 15 minutos, no maximo. Agora, chegam a vinte e até passam. E o que fazem os importados? Nada. Os jogadores reclamam, gesticulam e até dizem palavrões para eles. Ninguem vê uma expulsão. Os jogadores, malandros, já manjaram que é golpe se atirar no chão esperando a interrupção da partida para tomar um gole de agua. E, então, não há jogo que não seja paralizado cinco, dez e até mais vezes. Só falta o massagista entrar em campo com uma bandeja cheia de copo d'agua para servir todo mundo, inclusive o juiz. Instruções aos jogadores, então, é coisa que salta aos olhos de qualquer miope. Os reservas falam com os que estão em campo, quando isso não faz o proprio tecnico ou algum dirigente. Eu não quero com isso dizer que é preciso tratar da longa viagem de volta dos aludidos. Não me compete tratar desse assunto e nem sou advogado dos juizes nacionais, porque estes, tambem, Deus me livre. Mas a ter esses importados, que levam a nossa gaita de montão, apenas com o rotulo de honestos, então vamos dar mais uma oportunidade aos daqui. É possivel que isso não seja preciso, mas para tanto é imprescindivel que se diga alguma coisa aos "turistas."

JOÃO TEIMOSO

Nota do dia

Zezé Moreira, positivamente, vem se tornando em grande decepção, culminando agora, com a saida de Zizinho, em convocar Ipojucan. Mais uma vez os paulistas foram "passados para trás", mais uma vez armando-se tremenda aberração na historia do nosso futebol. Ficaram de fora Luizinho, Antoninho, isto para não falar de Jair, que, segundo os cariocas, não tem fibra de seleção. Como se Ipojucan tivesse, como se o meia vascaino fosse capaz de se empregar a fundo. Ruarinho, que antes não se adaptava, foi tambem convocado em lugar de Juvenal, que já havia sido outra aberração. Escola de Flavio Costa!

Vergonha !

Já está fedendo esse caso do Jabaquara! Nunca pensamos que algo escrito, referendado por todos os clubes, inclusive pelo proprio clube santista, pudesse causar tanta celeuma, tanto sujeira, melhor dizendo. Meteram o C.N.D. pelo meio, Vargas Neto e etc., chegando este a "pôr uma faca no peito" do presidente da F.P.F. Houve a natural reação de Pedrosa, que não pode conceber semelhante aberração. A lei foi feita para ser cumprida, não para sofrer sofismas e intromissão indebita de quem nada tem que ver com ela. Estão preparando um golpe tremendo no futebol paulista!

Febre de transferencias

Todos se mexem, todos querem reforços para seus esquadrões. Gino, Dino, Damião, Ciciá, Niquinho, Zé Carlos e varios outros estão na pauta do dia, com transferencias já iniciadas para a Portuguesa, Radium, Juventus, Ipiranga, etc.. Até Guimarães, do onze amador do São Paulo, está sendo pretendido pelo Santos e Nacional. Isto para não falar em outras por trás dos bastidores. Estamos em fase de pratica paralização das pelejas futebolisticas, mas ninguem esquece o futuro. E até o campeonato muita coisa poderá acontecer, isto porque os grandes clubes vão se movimentar depois.

Paulistas servem

É interessante o que está acontecendo no Flamengo. Seus craques atravessam uma fase ingloria, atacados por quase todos. Somente Rubens sempre, Dequinha algumas vezes, merecem elogios. E Rubens é paulista, nasceu em São Paulo, local que Flavio Costa sempre preteriu nos momentos de "scratch". Agora, no entanto, os paulistas servem. Primeiro foi Pinga o visado e eis que surge à baila o nome de Brandãozinho, atualmente vinculado ao Palmeiras. E Gatão antes tambem foi sondado. Como se vê, depois de virar e revirar craques de outras terras, volta-se Flavio para São Paulo, o eterno esquecido.

ONTEM

São Paulo dava um belo exemplo ao Brasil, implantando entre nós a Lei do Acesso. Iniciativa brilhante, de fecundos resultados, foi acolhida pela totalidade dos homens que lutam sinceramente pelos progressos do nosso profissionalismo, como algo que viria contribuir largamente para sua evolução. Relembrou-se, então, que era uma idéia vitoriosa nos centros mais progressistas, havendo casos em que sua duração já ultrapassava de 50 anos de experiencia, sempre com sucesso, sempre com os mais beneficos efeitos. São Paulo, portanto, não fez mais do que seguir a diretriz que aconselhava o bom senso, abrindo caminho para que o resto do Brasil tomasse a mesma atitude. Foi um passo de redenção do nosso futebol, dado com criterio e discernimento, revelando, acima de tudo, coragem e despreendimento. Reformar costumes de longos anos — ainda que estejam totalmente condenados — é sempre uma tarefa dificil, que demanda sacrificios e aborrecimentos.

HOJE

Um jornal que, via de regra, faz propaganda de si mesmo dizendo que "luta pelos esportes no Brasil" tem o desplante de aconselhar a permanencia do Jabaquara, na Divisão Principal, ferindo, com esta desconcertante atitude, e frontalmente, a Lei do Acesso. Custa-nos a crer no que temos lido, quase diariamente, neste orgão, sempre tão solicito em proclamar suas proprias virtudes, sempre gritando que trabalha pelo Brasil... No entanto, em face de um golpe vergonhoso do Jabaquara, querendo fugir ao descesso, depois de perder indignamente no campo da luta, coloca-se ao lado dele, numa conduta que choca e deprime. Felizmente é o unico exemplo de indignidade e aviltamento que se regista na imprensa local em relação a tão momentoso assunto. Entretanto, ainda assim, é doloroso ver quem deveria estar com a boa causa, trabalhando para a desmoralização do profissionalismo, querendo aniquilar um iniciativa que já trouxe os melhores beneficios aos clubes bandeirantes.

AMANHÃ

Este mesmo orgão continuará a bater no peito, com o orgulho que lhe é peculiar, para dizer que em sua tenda se trabalha pelo Brasil esportivo. Não sabemos qual será o desfecho do esforço que o Jabaquara faz para continuar na primeira divisão. Nem conhecemos os motivos que atiraram aquele confrade a tão infamante tarefa. Mas a verdade é que o "slogan", de todas as horas, levou um tombo e caiu no lodo. A boa causa, que realmente foi muitas vezes abraçada por ele, recebeu um jato de lama e se conspurcou nesta campanha indecorosa. E' o que se dirá amanhã de quem tanto tem feito agora para desmoralizar o que de mais notavel surgiu nos ultimos anos em nossa terra. Eles são, de fato, os maiores do Brasil... — G. B.

PONTO CHIC

CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA

LARGO PAISANDU 27 TELEFONE: 34-4432

RUBENS, LUIZINHO E IPOJUCAN NOMES PARA IR A INGLATERRA

Julgamos ser oportuna uma conversa com os arbitros ingleses que se encontram no Brasil, para apitar durante o Torneio Rio-São Paulo. Afinal, eles deviam ter sua opinião formada sobre nosso futebol e nosso publico, e seria uma pena que se fossem levando consigo o que pensam do futebol brasileiro. Resolvemos então procurá-los no Hotel São Paulo, onde se encontram hospedados. Fomos atendidos gentilmente, e feitas as apresentações necessarias, disseram estar prontos a responder. Mr. Hartless parecia o mais loquaz, e a ele dirigimo-nos em primeiro lugar.

— "Hartless, apitando na Inglaterra, Argentina e Brasil, poderia fazer uma distinção no futebol dos três paises?

— Sim, e é facil fazê-la. O futebol inglês é tipicamente construtivo. A preocupação maxima é ser objetivo. O argentino, já é diferente. Adora a espetaculosidade. O jogador faz malabarismos, e o publico gosta, se entusiasma. Portanto, cada vez mais o jogador se entrega ao espetaculo.

— E o brasileiro?

— Falando sinceramente, creio que o brasileiro já se assemelha mais ao inglês. A bola trabalha mais que o jogador. Não está livre do exibicionismo, mas é em menor grau que o argentino.

— E Mr. Iliffe, que nos diz?

— Confirmo o que disse meu colega e acrescento: No futebol sul-americano, há um defeito a ser sanado: a perda de tempo. Perde-se tempo à boca do gol.

— E quanto à disciplina?

— Estamos agradavelmente surpreendidos. Tanto o publico como os jogadores satisfazem plenamente. Estes, então, acatam com respeito as decisões. Torna-se agradavel apitar.

— Que o impressionou mais no futebol argentino?

— Os goleiros. São algo de notavel. Calmos e arrojados, impressionam do primeiro ao ultimo minuto. Aquele goleiro do Estudiantes é simplesmente portentoso.

— Refere-se a Ogando?

— Isso mesmo, Ogando. E' um jogador de grande classe.

— Os goleiros do Brasil, que tal, Mr. Hartless?

— São bons, em linhas gerais, porem mais nervosos que os argentinos. A desvantagem é esta.

— Mr. Iliffe, acredita que um craque brasileiro se adaptaria no futebol inglês?

— Sem sombra de duvida. E vou dizer porque. O ar fresco é uma necessidade para a pratica do futebol. O jogador daqui, acostumado a jogar com calor excessivo, que, por sinal, muito prejudica, sente-se com mais folego e disposição na Europa. A esta altura, Hartless interrompeu:

— Confirmo. Acompanhei a delegação do Racing à Europa e verifiquei pessoalmente isto. Por outro lado, creio que um jogador inglês teria dificuldades em adaptar-se aqui, pois o ar é pesado, quente, dificil de respirar para quem não está acostumado.

— Mr. Hartless, em dez jogos entre a seleção brasileira e a inglesa, quem levaria vantagem?

— Aqui é muito importante frisar que, em Londres, os ingleses, no Brasil, os brasileiros, e em terreno neutro, equilibrio.

— Quais os times que mais os impressionaram no torneio?

— O equilibrio de forças é evidente, pois os resultados variam da noite para o dia. Não há muita estabilidade. Jogam muito bem um dia e três dias depois, perdem categoria. O Vasco é otimo. Aliás, os juizes ingleses que estiveram aqui, anteriormente, me disseram que o Vasco era o melhor quadro que tinham conhecido até então. O Santos e a Portuguesa, quando inspirados jogam esplendido futebol.

— E quais os jogadores de que mais gostaram?

— Estou entusiasmado com Rubens, do Flamengo, disse Mr. Hartless.

— Eu tambem. Não vi coisa igual nos ultimos tempos, corroborou Mr. Iliffe. Tem controle de bola impecavel, mas o que mais me impressionou foi a direção que imprime aos passes. Infaliveis, perfeitos.

— Aquele meia alto do Vasco, Ipojucan, é outro valor cerebral. Na outra noite, deu um passe de calcanhar incrivel para o companheiro marcar o gol. Mr. Iliffe interrompeu:

— Outro grande é aquele menino loirinho do Corintians, meia-direita. O que carrega a bola com tanta perfeição. Luizinho, não é?

— Isso mesmo. Esses são os que mais impressionaram.

— E que me diz, Mr. Hartless, dos favoritos à proxima Copa do Mundo?

— A Inglaterra tem de brilhar. Até hoje não me esqueço do feio papel que fez na Copa anterior. Horrivel... Logicamente, é o meu primeiro favorito. Depois, Brasil, Argentina, Uruguai e Escocia. Não esqueça a Espanha, advertiu Mr. Iliffe.

A seguir, Mr. Hartless pensou um pouco e depois falou: Tenho uma sugestão a fazer aos clubes, ou à Confederação Brasileira. Os goleiros deveriam uniformizar-se todos da mesma côr. Amarelo, por exemplo. E' de grande utilidade para o apitador. Pode crer que às vezes, em jogadas apertadas na area, sentimos dificuldades em distinguir o goleiro. Creio que seria interessante a providencia.

SE PUDESSEM VOLTAR!...

Se eles pudessem voltar... Muitos, temos certeza, não quereriam ser jogador de futebol. Outros, contrariamente, haveriam de, desde o inicio, procurar aprimorar suas qualidades, a fim de ganhar as culminancias que seus idolos de infancia ganharam. Vejamos, por exemplo, retornando ao passado:

Um avião risca o céu, bem alto, enquanto na cabine do piloto, serenamente, vê-se um homem a dirigi-lo. Moreno, de bastos bigodes. Estava no seu elemento, contente da vida, pois julgava que aquilo era tudo. Varar os céus, as nuvens, mesmo tendo que enfrentar de vez enquando as tempestades, os vacuos, que ocasionavam a queda brusca do aparelho. Mas o rapaz gostava, prendendo o cigarro entre os labios sempre sorridentes. Mas, desaparece a tela imaginaria e vamos encontrar o ex-piloto num campo de futebol, de calção e camisa, meias até os joelhos e uma botina preta nos pés. Corria atrás de uma bola, enquanto ouvia-se o barulho ensurdecedor, não de um motor de avião, mas da torcida que se localizava nas populares e arquibancadas. O nome do homem? Turcão, que desejava ser aviador e acabou futebolista.

Muito distante, em Santa Fé na Argentina, um motor girava ininterruptamente, enchendo de ruidos a oficina. E a par do barulho tipico da eletricidade, o chiado das serras enormes que se afiavam. Entre os operarios existia um que não gostava daquela vida, saindo, ao fim da tarde, com os ouvidos zunindo, a contar os dias que o separavam do domingo. Era o normal descanso da semana, mas aí o portenho se esbaldava num campo de futebol. Aquilo, sim, era vida Ao contrario de Turcão, Moreno queria ser jogador de futebol. E conseguiu seu intento E' dos tais que, se pudesse voltar ao passado, aos tempos de infancia, escolheria a mesma carreira. Um calção, uma camisa, uma chuteira e meias e os vivas da assistencia Para que voltar, portanto?

Será que Silas teria ganho muito mais como empreiteiro de obras? Talvez sim, talvez não! Para tudo há necessidade de inclinação e vontade, sem o que a obra fica pela metade. O atual palmeirense sempre deu preferencia ao futebol, sempre quis lidar com a pelota e não com esquadros, compassos e prumos. Porem, tem tido desilusões, mesmo porque nunca foi um elemento capaz de manter regularidade. E se ele pudesse voltar, o que escolheria? Queremos crer que não mudaria. Continuaria fugindo de casa, levando surras e mais surras, mas buscando invariavelmente os campos da varzea. Dali passaria ao Ipiranga e dai... bem o destino decidiria. Somente que Silas teria muito mais experiencia!

Fabio tambem gosta da aviação, mas de modo diferente de Turcão O que ele queria era consertar motores, mexer nas peças diminutas, desmontar e montar. Talvez até, com as amarguras que tem tido, que guarda consigo sem maiores demonstrações, preferisse não ser jogador de futebol. Contudo, se isso se desse, haveria de querer depressa aqueles momentos da Copa Rio, a ovação da torcida, o beijo daquela loura à saida do Maracanã. Será que não, Fabio? Hoje, o atletico goleiro tem sua oficina de automoveis, uma oficina identica a que Dema via em sonhos. Sim, o "pequenino", apesar de tudo, apesar do sucesso que tem tido como marcador de ponta, haveria de preferir uma oficina propria. Futebol, só de vez enquando, sem as responsabilidades de profissional.

Bibe nasceu para ser futebolista. Está no mesmo caso de Moreno. Fugia de casa, auxiliado pelo velho pai, indo enfrentar os outros garotos pelos quintais ou campinhos do bairro onde morava. Pacato, comedido, parecia talhado para desenhar estampas de santos ou azulejos. Era nisso que trabalhava, sentado o dia inteiro, às voltas com pincéis, reguas e tintas. Vida muito mansa, para quem manso parecia. Bibe acabou "chutando" tudo e foi mesmo para o Ipiranga, chutar as bolas para dentro do gol adversario. Voltar, para que? "Eu seria de novo futebolista!" haveria de dizer o meia sampaulino.

E Baltazar, que trabalhava em café, mas acabou como dono de alfaiataria? Dono de alfaiataria e futebolista. Costura nos dois lados. Está como quer, bem na vida. Assim, não poderia pensar em ter outra especie de vida. Haveria de ser craque, alfaiate nas horas vagas, com um Cadillac à porta de casa e do Parque São Jorge. Sim, porque o "cabecinha" é proprietario tambem de um automovel daquela marca.

Muitos, porem, bem que pensam em voltar, pelo menos para os aureos tempos de craque, quando não fosse para mudar de profissão, escolhendo outra que, embora os conservasse anonimos, não lhes trouxesse os desenganos e amarguras da descida, após terem subido muito no coração dos fans.

No terreno coletivo, o Fluminense não deixaria Helvio sair e o São Paulo contaria de novo com Don Antonio Sastre. Se eles pudessem voltar... "Ah, se eu pego o Gigghia de novo pela frente!" haveria de pensar o Bigode. Talvez não fizesse nada pois só é valente contra os nacionais!

LAURO FEZ BOA ESTRÉIA

Estreiando e abrindo a disputa da Taça "Cidade de Campinas", Ponte Preta e Mogiana disputaram renhido prélio, na ultima quarta-feira, saindo vitoriosa a veterana, justamente, pelo placarde de 2 a 1. A nota de maior sensação foi o aparecimento de Lauro, ex-avante sampaulino, no comando da ofensiva pontepretana. Embora não tenha decepcionado, conseguindo até jogadas de vulto, deixou bem claro, que poderá render muito mais, quando aclimatado. Nos demais postos, estiveram em ação os mesmos homens que venceram o Bonsucesso domingo passado. Apenas saiu Atis que, embora jogador tecnicamente capacitado, tem-se mostrado dono de uma mascara precose e injustificada. Ganhará com o afastamento, compreendendo que ainda não é o tal e precisará lutar durante anos, para sê-lo. Não deixou de agradar o transcorrer da partida e espera-se que, com o decorrer do torneio, o entusiasmo cresça ainda mais e chegue a empolgar os torcedores campineiros

FIQUE RICO

comprando um lote de terreno no lado da **REFINARIA DE PETRÓLEO**, Capuava-Mauá, no "Jardim Mauá", desde Cr$ 25.000,00 com entrada de apenas Cr$ 500,00 e 100 prestações de Cr$ 245,00, sem juros. Zona de enorme valorização: da noite para o dia mais de 100 novas casas, 3 armazéns, uma igreja etc. Informações com os corretores diàriamente inclusive Domingos e Feriados, no escritório do "Jardim Mauá", defronte à Estação de Mauá (E. F. S. J.). Trens subúrbios de meia em meia hora. Imobiliária **Alugadora Paulista Ltda.** Rua **São Bento, 45 - Sobreloja.**

(Filiada ao Sind. dos Corretores de Imóveis)

QUANTOS ANOS PRETENDE JOGAR FUTEBOL AINDA?

Teixeirinha



"Mais quatro anos. Depois, considerarei encerrada minha carreira. Seria dificil aguentar mais tempo, creio. A gente precisa de saude e pernas, e estas, principalmente não são eternas. Depois tem mais: A gente vê garotos de 20 anos jogando futebol, e francamente, fazendo comparações, fica-se até sem grito. Compreende?"

Poy



"Pretendo jogar até os 30 anos. Como tenho atualmente 25, fica facil fazer a conta. Não é por me julgar apto a enfrentar os anos, mas sim porque a vida do profissional de futebol é dura, muito mais dura do que possa parecer. Treinos, concentrações, a familia reclama, a gente não lhe pode dar atenção... É espeto mesmo."

"Mais dez anos! Surpreendido? Mas é que só tenho 25, e com mais dez são 35. Tem muita gente jogando com mais do que isso. A verdade é que, alem de ser profissional gosto muito do futebol. É um prazer para mim o contacto da pelota. Lógicamente, à custa de cuidados com o fisico, espicharei ao maximo minha atividade futebolistica."

Nenê



"Espero jogar ainda por mais dois anos. É o maximo. Não que me faltem as pernas, mas é que pretendo mesmo deixar o futebol e me estabelecer com qualquer negocio. Se fôr possivel, e isso espero, encerrarei a carreira na Portuguesa, sempre como titular. Vontade não me falta".

Nininho





Simão

"Enquanto as pernas aguentarem! Essa é a resposta mais adequada para o caso. Entretanto, espero mais uns dois ou quatro anos de futebol. Sou relativamente novo, mas não penso continuar jogando até não poder mais. Depois pretendo tratar da vida por outro lado."

"É dificil precisar um periodo de tempo. Entretanto, creio que aguentarei mais uns quatro anos. Talvez mais, talvez menos. Após descalçar as chuteiras, quero regressar à Minas Gerais e viver outra vida. Talvez venha a me estabelecer em minha terra. Deus dirá!"

Ceci



"Estou com vinte e quatro anos. Portanto, sou moço ainda para pensar em deixar o futebol. Mas penso que jogarei mais cinco anos somente. Depois dos 30, acho muito dificil um homem acompanhar o nivel veloz do futebol de hoje. Aí, procurarei me estabelecer em um ramo qualquer."

Idario



Murilo



"Espero somente cumprir mais este contrato com o Corinthians, que durará dois anos. Depois disso, direi adeus defintivo ao futebol. O profissionalismo é muito bom, muito rendoso, mas tambem aborrece, cansa. Há muita incompreensão, muita coisa desagradavel, que desgosta."

Claudio



"Procurarei jogar até o máximo, até onde as minhas forças fisicas permitirem. Conto, atualmente, com 29 anos de idade. Comecei no futebol aos 17, no Santos. Doze anos de atividades, pois. Mas não me sinto nem velho, nem cansado. Aos primeiros sintomas disso, então baixarei o pano."

NA DIAGONAL NASCEU A DERROTA

O São Paulo apresentou defeitos proprios dos quadros em formação — Falhas individuais precipitaram a derrota contra o Santos — Nulo o ataque, mas por culpa sua

Despediu-se o São Paulo com uma derrota. Fraquissima a sua atuação, contra o Santos, mas justamente em face dos altos e baixos de sua campanha no torneio, temos que analisar sua conduta em conjunto. Temos que reconhecer, primeiramente, que lhe faltou sorte no inicio. A derrota contra o Corintians e, posteriormente, aquele revés inesperado e injusto contra o Vasco, custaram-lhe pontos preciosos, ao mesmo tempo em que se constituiram pedras no seu caminho em busca da recuperação tecnica. Não se pode negar, apesar de tudo, que o conjunto está se amoldando, está ganhando personalidade. De vez em quando há uma depressão, aqui ou ali, mas isso é proprio dos quadros em formação. Por outro lado, nota-se ainda, em certos setores, a influencia perniciosa das crises sobre crises. Feridas que ainda não cicratizaram. Mal entendidos que ainda não foram desfeitos completamente.

A derrota contra o Santos, em função dos numeros, foi produto do "frango" de Poy, em primeiro lugar. Aquele gol, inesperado e chocante, foi um golpe mortal. A verdadeira causa do revés, porem, residiu na falta de ligação entre defesa e ataque. A intermediaria, como aliás vem fazendo ultimamente, adotou uma linha em diagonal, exagerada. Bauer funcionou na frente. Devia ser o apoiador, mas não o foi, porque preferiu, invariavelmente, carregar ao invés de apoiar. Para mal dos pecados encarregou-se ele proprio de arrêmatar os lances, esquecido por completo de que à sua frente havia cinco homens a quem incumbia essa tarefa. Muito avançado, Bauer. E muito mal orientado, tambem. Edson, no centro, completou a linha em diagonal, que teve Bauer na direita e Turcão na esquerda. Foi boa, individualmente, a conduta do jovem medio mineiro. Marcou bem e procurou apoiar com bolas no chão. Os unicos lances em profundidade, executados pelo ataque, sairam dos seus pés para os de Bibe ou diretamente para Albella. Mas foi sozinho nesse mister, uma vez que Bauer na frente carecia de utilidade e Turcão, muito atrás, quebrava a unidade da intermediaria, por não ser propriamente medio, mas sim um zagueiro. Aliás aquele numero 4, que Turcão traz às costas, indica claramente que sua função é meramente defensiva. E' o primeiro medio esquerdo que conhecemos com o numero 4 na camisa...

Sim, foi nulo o ataque. As causas da nulidade, porem, estiveram menos em Albella, Moreno, Bibe ou os demais, do que no labor da defesa. Abandonados à propria sorte recebendo bolas "estouradas", geralmente pelo alto, os meias se atordoaram, no meio do campo, sem conseguir fincar pé no conjunto, ao mesmo tempo em que Albella e Moreno, que se revezavam na frente, pouca chance encontravam na luta com Helvio O jogo alto, naquelas circunstancias, era absolutamente contra-indicado. Deviam ser tentadas as jogadas em profundidade, rasteiras, com o primeiro movimento nascido na intermediaria, o segundo em Bibe ou Moreno, um pouco alem do meio do campo e o terceiro já na area, pelo chão. Na area ou pelos flancos, naturalmente, mas sempre em profundidade. Notamos, no primeiro tempo, a preocupação de Lafaiete em centrar rasteiro, para trás sempre que conseguia passar por Nenê. Ninguem, porem, parecia interessado nesse tipo de jogo, pois todos os avantes se aprofundavam na area, como a pedir o centro alto, e os medios não avançavam para apoiar, para receber a bola atrasada do ponteiro. Era como se tivesse havido instruções para um, somente.

Afora esses lapsos, cuja origem parece residir na falta de mais entendimento coletivo, houve tambem falhas individuais lamentaveis. Pé de Valsa continua com classe demais para um zagueiro. Faz-nos lembrar as domingadas de Norival. Mauro vai pelo mesmo caminho e, a exemplo que fez no Rio com Simões, deixou-se vencer por 109, num lance facil fora da area, do que resultou o segundo tento. Isso para não repetir os cronicos defeitos de Bauer e para não falar no "peru" incrivel de Poy,



SARCASMO - INDIFERENÇA MISTICISMO

Condição psiquica que vem do berço, cresce, desenvolve-se, modifica-se e forma a personalidade - Superstição, franqueza, sarcasmo, indiferença e introversão - O caso de Oscarino é bem descritivo

O temperamento parece ser uma condição psicologica que vem do berço, embora seja certo que a personalidade do individuo pode sofrer maiores ou menores modificações, no correr da infancia. Aquele que cresce e forma o seu carater no ambiente em que nasceu, logicamente desenvolve as qualidades ou defeitos hereditarios. Outros, mudando de meio, podem substituir certas nuances por outras. Todos, porem, amadurecemos com traços mais ou menos firmes. Traços que formam a nossa personalidade. Dentro de cada um há um mundo de sutilezas, que se entrelaçam, entrechocam-se, produzinho um estado intimo que vem à tona, irremediavelmente, superintendendo nossos menores atos, na forma de supers-

Sensatez e equilibrio formam a personalidade de Roberto

tição, franqueza, sarcarsmo, extroversão, indiferença, irreverencia ou lá o que seja.

O futebolista humano como qualquer outro e mais do que to-

dos sujeito a grandes emoções, temperamento. Avultam os supers-manifesta com mais niti-dez seu ticiosos, que receberam e guardaram o misticismo de nossos avós africanos. É bem descritivo o caso de Oscarino, "pai de santo" da delegação brasileira que disputou, em 1931, a Copa Rio Branco no Uruguai. Recebia os espiritos, em memoraveis sessões, e "cantava" o jogo na vespera, dizendo, inclusive, quem ia marcar os gols. Acertou todos os prognosticos, ou por coincidencia, ou porque a força da sugestão levava os jogadores a se portar, em campo, da forma descrita. Osgarino, que com sua



Rodrigues não tem medo de dizer o que pensa

magia negra empolgava até os chefes da delegação, foi um dos pioneiros do misticismo que, ainda nos dias de hoje, leva muitos de nossos jogadores a se benzerem antes de entrar em campo. Outros, como Turcão, acham que só podem vencer ,nos grandes jogos, se ficarem durante um certo tempo parados na area, sobre uma perna só, como uma grande e desajeitado garça.

O cordão dos supersticiosos é o maior. Houve o Arubinha, que enterrou sapos no campo do Vasco. Houve Servilio, de quem se diz que fazia mandingas antes dos jogos do Corintians, e há esse equilibrado Roberto, dos nossos dias, que não se esquece de fazer uma cruz de esparadrapo sobre a meia do pé esquerdo, para espantar os maus espiritos. Isso sem falar nos que só entram em campo com o

pé direito. A superstição, todavia, não é bem uma manifestação de personali dade. É, antes, uma consequencia da educação religiosa de cada um. Temperamento, no duro, vamos encontrar na franqueza do Rodrigues ou no sarcasmo de Zizinho. O ponteiro diz o que pensa, com absoluta coragem e sinceridade. "Gosto disso, não gosto daquilo." O meia do Bangu é o "homem que ri" do futebol brasileiro. Se vence um adversario, ri dele e da torcida. Se perde um lance, ri tambem. É como se jogasse à vontade, fazendo do futebol uma diversão e não uma obrigação. Os outros jogam compenetrados. Irritam-se quando são vencidos. Ou será que Zizinho se esconde atrás daquele sorriso fazendo do sarcasmo uma arma contra a incompreensão eterna dos torcedores?

Luizinho é o extrovertido. Não pode guardar consigo as minimas reações. Transmite-as em forma de acinte para com os adversarios, ridicularizando-os com palavras ou com fintas. Antitese dé Alcino, que representa o mutismo, a humildade e a introspecção. As criticas, que provocam reação e explosão em Luizinho, caem na alma de Alcino como gotas de caustico, e lá ficam, queimando, fazendo-o sofrer. Que fazer? É do seu temperamento, ser triste e humilde.

Poderiamos falar da dupla personalidade, que tem em Heleno o prototipo, no Brasil, e em Idiarte o aluno mais aplicado. Deixemos Heleno de lado e falemos de Idiarte. Fora do campo é o cavalheiro. Afavel, delicado, prestativo. Den-

Escreveu Odilon C. Bras

tro do campo transforma-se completamente. Xinga, bate, grita, derruba. Só não morde porque não dá jeito. Dupla personalidade. Dr. Jekill e Mr. Hide.

Pinga sintetisa a indeferença, a frieza pelos resultados. Seu "rush" poderia induzir a outras conclu-



O "rei da calma" não é tão calmo quanto parece

sões, mas logo se verifica que aquilo não é mais do que um estilo, nunca uma forma de luta. Arranca firme, decidido, em busca do gol. Mas nem o gol em si nem os gritos da torcida e os abraços dos companheiros, conseguem o milagre de esquentar o seu coração. É indiferente ao placarde. Não é como Liminha, por exemplo, que está sempre pronto a explodir. Não pode, o antigo companheiro de Rubens, refrear o seu temperamento. Se tudo corre bem para si e para o quadro, Liminha é o bom moço. Se as coisas começam a ficar dificeis, ele se irrita e já não pode controlar os seus impulsos. Sua vontade é agredir, é não levar desaforo para casa, e desaforo, para ele, é uma finta, um corte, qualquer coisa que contrarie seus planos.

Um tipo bem diferente é Murilo. Destaca-se pela superioridade espiritual, reflexo da boa educação e da vida calma de sua infancia. Cheio de fé e abnegação, su-

portou talvez as maiores vicissitudes jamais encontradas por um profissional, e venceu afinal, despontando agora como um exemplo, como um guia espiritual. É o homem que sabe o que quer, que vai direto ao ponto visado e que, por essa razão, está sempre em paz com a propria consciencia. Daí lhe vem esse ar de sacerdote, essa imponencia que o torna respeitado por todos, inclusive pelos superiores hierarquicos. Sua historia é um exemplo de perseverança, de fé no proprio destino, de coragem e probidade. Uma prova do valor dos bons principios.

As reservas tecnicas incomuns de Claudio fizeram dele, desde cedo, uma especie de condutor.



Dupla personalidade. Idiarte é Dr. Jekill e Mr. Hyde

Adquiriu, ano após ano, isso a que poderiamos chamar espirito de liderança. Acostumou-se a dirigir e extravaza suas ansias no campo, no desempenho de sua função de capitão do Corintians. No gesto nervoso, na admoestação severa, traduz o turbilhão de recalques que se acumularam no seu intimo, nos longos e proveitosos anos de sua carreira. E' o inverso de Fiume, que como Alcino é introspectivo e calado. Tem tudo para ser lider, para ser capitão, mas jamais quis sê-lo. As reações lhe pertencem, não deseja compartilhá-las com mais ninguem. Não fosse ele o Solitario.

Temos, aí, tipos que são o que são. De todos, talvez somente Zizinho esteja escondendo sua personalidade, atrás do sorriso sar-

Servilio tambem foi "pai de santo" – Luizinho, antipoda de Alcino – A dupla personalidade de Idiarte – Claudio transformou-se em lider – Murilo é uma prova do valor dos bons principios – Mario custa a ficar nervoso, mas fica

donico e indecifravel. Os demais deixam transparecer, cristalinamente, a sua personalidade. Luizinho é o irreverente; Liminha o irrefreavel; Turcão o supersticioso; Alcino o humilde; Claudio o caudilho; Pinga o indiferente e Rodrigues o franco. Há, entretanto, os que se tornam dificeis de analisar, porque se fecham, se isolam, para não deixar transparecer o verdadeiro temperamento. Temos o exemplo de Mario, do São Paulo, que ganhou a fama de "rei da calma". Quem o vê de longe tem, de fato, essa impressão. Parece uma estatua, sem nervos. Quem o conhece de perto, porem sabe que não é nada disso. Ao



Escudado na fortaleza espiritual, Murilo sorri dos maus momentos

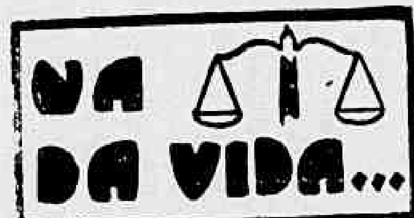
contrario: Mario é um feixe de nervos. O que acontece é que tem o raciocinio retardado. Custa a ficar nervoso.



Luizinho nunca será um recalcado. Suas reações se processam de dentro para fora



Fiume poderia ser lider, se quisesse. Prefere, porem, o isolamento. Introspectivo



ASSIM NÃO VAI... Seria bom se fosse possivel fazer uma fusão de Poy e Mario. Este ultimo peca por não sair do gol. Fica impassivel debaixo da trave, cometendo por essa razão alguns erros de palmatoria



Poy é o contrario. Sai demais. Escraveu não lei lá vai ele buscar a bola no alto ou encontrá-la no meio da area. Abusa um pouco, saindo demais do gol, e os torcedores, que sofrem com a frieza de Mario, sofrem tambem com a agitação de Poy. Era o caso de se perguntar: por que não fazer uma fusão? Ou então: não estará em Bertolucci o meio termo ideal?

•

PRECISA FICAR — O "calcanhar do Corintians está na zaga esquerda, e a culpa não é tanto dos elementos que têm jogado na posição, mas sim dos que escalam o conjunto.



Ninguem para. Entra Julião, sai Julião. Entra Alfredo, sai Alfredo, e mais Damião, Sula, Lorena e Homero. Muita experiencia junta. Já era tempo de a direção tecnica saber que, dentro do plantel do clube, o que melhor, satisfaz naquela posição é Julião. Portanto, deixem-no ficar à vontade. Façam-no sentir que é o titular e verão como a sua produção subirá ainda mais.

•

ESTA' FALTANDO EMPENHO — Renato já demonstrou, em muitas ocasiões, que é um meia de apreciaveis recursos tecnicos. Ultimamente, porem, tem caido de produção a ponto de preocupar os torcedores. Parece-nos que está faltando empenho em suas atuações. Deve correr mais. Numa linha em que todos correm muito e se deslocam, aquele que não fizer o mesmo ficará para trás. Quando Julio deriva para ao centro Renato deve ir para a direita, cobrir o setor do ponteiro. Se não fizer isso e insistir no ritmo lento que tem observado, acabará criando um problema para o tecnico.

•

MAIS FIRMEZA — A contusão de Dema deu ensejo a Sarno de se firmar na asa-media esquerda do Palmeiras, posto que, aliás, já lhe pertenceu em outros tempos. Sempre reputamos Sarno um valor util, mas deve compreender que agora tem um rival fortissimo, que é o antigo ipiranguista. Se facilitar, perderá o lugar.



Há aí motivo de sobra para marcar com mais firmeza, abandonando a mania de fazer classe e marcar de longe E' muito bonito um lance classico, mas quando dá certo. Bastará um descuido para jogá-lo outra vez na suplencia. Cuidado, portanto!

EMPURRANDO RUI

Todos têm direito de errar, no São Paulo, menos Alfredo. Se apresenta uma atuação menos firme, logo surgem vozes apregoando a necessidade da volta do antigo centro-médio. Disfarçado embora, não passa de um movimento para empurrar Rui, e se o fato encerra um direito que os socios têm, não deixa de envolver, tambem, uma grande injustiça a Alfredo, que tem sido um profissional cem por cento, em todos os sentidos. Na peleja contra o Fluminense, quase todos falharam. Com exceção de Turcão, que muito lutou para não se afundar, os demais incorreram em erros gravissimos. Todos, inclusive Mauro e Bauer. Na hora, porem, de serem feitas as contas, a carga recaiu sobre Alfredo, como se ele fosse o responsavel por tudo o que aconteceu Só faltou lhe colocarem a culpa pelo "frango" que Poy não conseguiu cercar. Ele não marcou, é verdade, mas Bauer tambem não marcou ninguem, o mesmo acontecendo com Mauro, que se deixou vencer em lances faceis, contra adversarios praticamente desconhecidos. Todos, porem, se voltam somente contra Alfredo. Porque é preciso empurrar Rui...



OSTRACISMO INJUSTO



Gilmar se fez grande no Jabaquara. Como King no "time da fé", jogava sosinho contra fortissimos adversarios e, se no fim das temporadas, figurava invariavelmente como um dos arqueiros mais vazados, nem porisso deixava de chamar a atenção para seu estilo firme e elegante. Um dia foi para o Corintians, onde havia outro colosso. Os fans ficaram indecisos: Cabeção? Gilmar? A sorte decidiu a parada, providenciando uma contusão para o titular, e o antigo jabaquarense entrou no quadro sem cerimonia. Quase atravessou o campeonato.

Os torcedores pensavam em Cabeção com nostalgia, mas estavam satisfeitos com Gilmar. Um dia sobreveio um desastre. A Portuguesa goleou o Corintians e Gilmar foi para a cerca. Falaram mal dele, como sempre acontece nessas ocasiões. A onda passou, mas Cabeção já estava outra vez no arco e desta vez jogando com mais cuidado, porque sentira o amargor da cerca. Os aficionados estão satisfeitos com o titular, mas pensam com carinho no reserva. São, de fato, dois grandes jogadores, e a gente chega até a pensar se não seria melhor estarem eles em clubes diferentes...

ESTOURO DA BOMBA

Não há um torcedor, por mais fan que tenha sido de Oberdan, que não estranhe o seu nome entre os que foram lembrados para a seleção paulista. Oberdan? E' justa a surpresa. Justissima! Se não tivessemos elementos jovens de sobra, aptos para arcar com a grande responsabilidade, vá lá! Mas temos Gilmar, Muca, Fernandes, Laercio e Fabio, alem de Cabeção e Furlan, que tambem foram convocados. E' provavel que Oberdan, com intenso treinamento, com o amor proprio que tem sido o seu escudo, consiga em pouco tempo colocar-se em forma. Mas, e daí? Se vamos arrancar do ostracismo um valor que já foi grande, mas que necessita de longo preparo e de uma serie de cuidados psicologicos, por que não prepararmos um valor novo, cujo lançamento resulte em beneficio para o futebol? Nossos tecnicos falam tanto em renovação, mas são os primeiros a não acreditar nela. Oberdan foi um ás do passado. Ás de ouro, trunfo alto. Ao voltar, estará usurpando o lugar que pertence à nova geração.

REVANCHE DE JAIR



Estamos numa epoca em que ninguem se entende. Em nome de um bicho de sete cabeças que se convencionou chamar de tatica, muitos absurdos são cometidos frequentemente. E', por assim dizer, o regime da inversão de valores. Um dos absurdos foi o esquecimento do nome de Jair, na lista dos convocados para a seleção brasileira e posteriormente para a seleção paulista. Por que? Por ser veterano? Outros foram convocados por serem veteranos. Representam a experiencia. E' como o homem que foi preso por ter cão e depois voltou a ser preso por não ter cão. O fato é que esqueceram Jair, o mesmo Jair que empastelou uruguaios e suecos, na Copa do Mundo, e que na Copa Rio muito ajudou o Palmeiras. Esqueceram-no e ele não gostou. Foi à forra, imediatamente. Lá no Rio, em pleno Maracanã, engarrafou o Botafogo, fazendo uma exibição de gala. "Afinou" a Lola, como se diz na giria. Depois contribuiu para desancar o Vasco, aqui no Pacaembu, quando deu um baile em Eli, outro que foi convocado por ser veterano. Jair salvou o Rio-São Paulo e deixou os técnicos com agua na boca...



na opinião de Fabio

VALDEMAR FIUME
Craque 100%, amigo verdadeiro
JOE
O maior do boxe em todos os tempos
ADEMAR FERREIRA DA SILVA
Persistencia e classe, a serviço do esporte brsaileiro
MONTANARINI
Em forma, o jogador mais classico de bola ao cesto
TETSUO OKAMOTO
Campeño dos campeões, grande esperança do Brasil em Helsinque
BABE RUTH
O maior do beisebol em todo o mundo.
FANGIO E LANDI
Grandes volantes, os maiores adversarios mundiais no momento
PROCOPIO
Classe e segurança a serviço do tenis nacional
BENTO DE ASSIS
Um dos maiores atletas já surgidos no Brasil.
CARLO VOLPI
Ciclista italiano campeão europeu, um fenomeno.

Vultos mundiais

OBDULIO VARELA

A Obdulio Varela pode nunca ter saido de clubes uruguaios, pode não ter tido a expressão de um Martino, Basso ou Ieso no estrangeiro, contudo é um vulto internacional, restrito embora seus jogos a America do Sul. E, depois do que aconteceu no campeonato mundial de 50, muitos paises, em todo o universo, desejariam conhecê-lo. Obdulio Varela é a encarnação mais perfeita que já teve a fibra, a "garra" oriental. Modesto, fisicamente desajeitado, com janeiros e mais janeiros a pesar-lhe sobre os ombros, no gramado transforma-se, dando sangue e vontade aos companheiros mais desfibrados. Foi assim na Copa "Jules Rimet". Lembram-se daquele prelio contra a



Espanha em Pacaembu? Lembram-se do gol do empate conquistado da intermediaria basca e a emoção incomum do centro medio? Obdulio sabia que o Uruguai precisava daquele gol, que seria o inicio talvez da consagração maxima. E chorou, soluçou, de contentamento. Depois, o Maracanã, engalanado, 200.000 pessoas esperando o titulo para o Brasil. Mas Obdulio Varela estava do lado uruguaio e fez coisas incriveis, mas lutou com os olhos fitos em sua patria. Falou, xingou, mas em tudo via-se o coração palpitando, o desejo e vontade de vencer E o Uruguai foi campeão do mundo graças exclusivamente a esse grande comandante. Foi ele que, nos momentos agudos, quando os companheiros pareciam demonstrar desanimo, gritou, mostrando-lhes a camisa azul que lhe cobria o corpo: "Mira, pibe, la celeste!" O grito de alma nova, o grito da vitoria!

VI JOGOS OPERARIOS DO SESI

PREVISTO O SUCESSO DOS ANOS ANTERIORES!

Visita à Industria de Artefatos de Borracha Triangulo Ltda. — Concorrerá pela segunda vez, só em futebol — Grande o entusiasmo de todos — Palavras de Luiz Pitta à reportagem — Falam os operarios e os socios da firma



Vemos no clichê operarias da TRIANGULO, todas empolgadas e aguardando somente a hora para assistir aos jogos do SESI

Em maio, nos primeiros dias, realizar-se-ão os VI Jogos Operarios do SESI, que congregam em empolgante competição o operariado de São Paulo. O certame será aberto com o tradicional desfile, em que comparecem, incorporados, todos os concorrentes. Desde já, nota-se intenso entusiasmo entre os futuros competidores, que, sob o simbolo principal da disciplina, irão dar vida ao monumental certame. O esporte é mais uma vez fator de aproximação e camaradagem entre a juventude operaria paulista.

INDUSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA TRIANGULO LTDA., NUCLEO DE MAGNIFICOS ESPORTISTAS

Nossa reportagem esteve em visita à firma acima. Fomos recebidos com toda a atenção pelo sr. Luiz Pitta, diretor de esportes, que se prestou a colocar-nos em contacto com os demais operarios da fabrica, fazendo-nos ainda interessantes declarações.

"E' o segundo ano em que competiremos. Só em futebol, pois apesar de sermos oitenta trabalhadores, a maioria são moças. No ano passado fomos eliminados logo no primeiro jogo pelo Textilia, que acabou sendo o vencedor do torneio. Mas nós estavamos completamente desprevenidos, tendo sido mesmo uma resolução de ultima hora que nos fez competir. Nem material proprio tinhamos. Mas este ano vai ser diferente. Estamos treinando há quatro meses, e podemos fazer boa figura, o que nos encheria de satisfação. Temos tido apoio por parte dos nossos diretores, a quem muito agradecemos a colaboração. Nossos desejos de brilhar são tantos, que fomos os primeiros a inscrever-nos. E' logico que pensar em vencer o torneio seria exagerar no otimismo, pois há gente que compete com esquadrões bem armados, e que possuem a experiencia de campeonatos diversos. Mas, boa vontade não nos falta, e se depender disto, brilharemos de verdade.

OUVINDO OS CRAQUES

Ouvimos a seguir, alguns craques da Industria de Artefatos de Borracha Triangulo Ltda., que se mostraram atentos e dispostos a revelar o que pensavam do torneio.

AURENIVIO ARVELAR (Pinguim): Sou medio direito. Joguei já no ano passado, pela mesma firma. Esta é, pois, a segunda vez que competirei. Vamos fazer muita força, e, como nada é impossivel talvez...

JOSE' LUIZ DE MORAES: Jogo na ponta-esquerda. Estou com uma vontade louca de fazer um bom papel. Não joguei no ano passado, mas vou estreiar jogando tanto como o Moreno e o Albella, do São Paulo...

LUIZ PITTA: Jogarei de beque esquerdo. Será a quarta vez que competirei, pois já disputei dois torneios pela Superba, e no ano passado, joguei pela firma atual em que trabalho. Foi uma grande idéia do SESI organizar o certame. Vamos fazer força. Vontade não falta...

JOSE' PEDRO DA SILVA: Se for escalado, serei beque direito. Só posso dizer que é dificil ganhar, mas não é dificil fazer bonito, e isto é o que pretendemos conseguir. Joguei já no ano passado. Este ano estamos mais preparados...

ALCEBIADES MACENO SILVA: Atuarei na meia-esquerda. Este ano temos mais experiencia e melhor preparo. O quadro é melhor agora. O SESI teve uma magnifica idéia. Espero que a disciplina seja das melhores.

JOSE' DE CARVALHO: Sou meia direita. E' a primeira vez que jogarei pela fabrica. Teremos grandes adversarios, e é dificil ganhar, mas isso não quer dizer que não vamos fazer força.

JOSE' GOMES (Ex-jogador dos aspirantes do Corintians): Sou ponta-direita. Não venceremos o torneio, mas faremos uma bela figura.

PEDRO CABOBIANCO: Já joguei duas vezes pela Superba. No ano passado, joguei pela Triangulo. Este ano, melhoraremos. Apenas não gosto de ter de desfilar. A gente já fica cansado, logo de inicio... O resto tudo em ordem.

OUVINDO OS DIRETORES

Depois da entrevista com os craques, conversamos com os srs. Raul Silva Santos, socio da firma, e com o sr. Francisco Heribaldo Kenworthy, gerente e contador geral. O sr. Raul Silva Santos nos disse:

"Aprecio a iniciativa do SESI. A mocidade precisa vibrar. O ambiente esportivo traz cordialidade. Se cada subordinado fosse um amigo, as coisas iriam melhor... Temos aí alguns bons jogadores, como o Pinguim, que vai fazer furor. Acabará jogando num dos grandes..."

Despedindo, o sr. Francisco Heribaldo Kenworthy declarou: "Os jogos operarios são uma idéia grandiosa a ser incentivada, principalmente em São Paulo, tendo em mira um futuro torneio nacional, que seria empolgante. Como grande admirador do amadorismo, só posso desejar que tudo corra em ordem e disciplina, como deve sempre acontecer".



Os diretores da TRIANGULO prestam declarações à reportagem. Foi franco o apoio às competições de classe por parte desses senhores

Alemão num desabafo

FUI CUSPIDO POR MAURO!

Aimoré, dono de alegria sincera — Alemão queixa-se amargamente de Mauro — Formiga não se queixa das caneladas — Mauro nega que tenha havido algo com Alemão — Gramado horrivel, diz Poy — Falta de sorte, a magua de Maurinho

Nos vestiarios do Santos, Aimoré era a figura mais risonha, mais alegre, sem mascara, e sem a preocupação de exibir-se. Esperamos que abraçasse a todos que o cumprimentavam, e aproximamo-nos: "Aimoré, parabens. Sente-se feliz"? — "Você está vendo, não? Creio que terminamos o torneio como queriamos. Seja quem for o campeão, teremos chegado a dois pontos, apenas..."

— "Aquela demora do primeiro tempo para o segundo, foi arma secreta?"

— "Não uso disso..." Aimoré foi-se rindo gostosamente. Alemão, que fôra substituido, era muito cumprimentado, e já se encontrava vestido. Perguntamos: — "Alemão, por que é que a torcida implicou com você?" — "Não sei, não. Nada fiz. Quem implicou comigo foi o Mauro, isso sim..." — "Porque? O que houve?" — "Nem queira saber. Eu fiquei muito surpreendido porque não esperava tal coisa. Mas a verdade é que Mauro não se cansou de me xingar e de pisar-me. O pior é que me cuspiu até. Mas cuspiu de ficar escorrendo na minha camisa..."

— "E você, o que fez?" — "Ora, eu apenas disse: Mauro, puxa, um jogador de 20 contos por mês fazer isso a mim..." — "E o que é que ele falou?" — "Aí ele começou a me chamar de Jabaquara, imagine só..."

A conversa com Alemão estava muito "agradavel", mas precisamos ver os outros tambem. Odair, muito machucado, sem poder andar quase, estava sendo socorrido. Chegamos junto a ele: "Odair, por que anularam seu gol?" — "Não sei responder. Eu é que quero saber porque..." — "O que houve com sua perna?" — "Machuquei-me sozinho. O musculo ressentiu-se". Odair reconheceu que fôra acidental. Nada de acusações baratas. Fomos, então, cumprimentar 109. O rapaz assobiava satisfeito, enquanto enxugava a cabeça com uma toalha.

Formiga estava sendo carinhosamente cumprimentado por Aimoré, que nos pareceu ter especial predileção pelo jovem centromedio. Perguntamos: — "Formiga, você se machucou, nesse tombo do finzinho?" — "Na hora, sim. Agora passou. Acertaram-me a canela, e eu perdi o equilibrio. Mas não é queixa não. Se essas coisas eu as levasse a mal, não jogaria futebol, não é mesmo?"

No vestiario tricolor, nem desespero nem resignação. Um meio termo bastante ponderado. Os jogadores, já quase todos vestidos, pouco comentavam a partida. Quisemos saber de Mauro o que tinha havido com Alemão. Perguntamos, pois, diplomaticamente: "Mauro, o Alemão está se queixando de você. O que aconteceu?" — "O que aconteceu? Nada, nada, nada. Jogamos futebol e pronto. Qualquer coisa que ele disser, é à toa. Não brigo com ninguem em campo. Portanto, não pode ter acontecido nada".

Percebemos que era inutil insistir e procuramos Poy. Estava bem aborrecido, mas falou. — "Poy, que houve no primeiro gol?" — "Viu, que bobagem? Quando fui defender, a bola picou numa saliencia e mudou de rumo. Esse gramado dá raiva. Nós, os goleiros, estamos sujeitos a frangos assim..." Deixamos Poy a discutir o lance com um amigo, e falamos com Maurinho. — "Você chutou com vontade aquela bola que Manga tirou com o pé?" — "Chutei para marcar. Tive mesmo a impressão que seria gol. Mas ele esticou o pé. Paciencia. Contra a sorte não há resistencia".

Moreno, desolado, preparava-se para ir embora. Antes mesmo que pudessemos perguntar algo, ele falou: — "Viu que gols nos marcaram? Viu o primeiro, então? Que coisa... O que vale é que tudo terminou, agora, e vou descansar uns dias em Buenos Aires..."

ERRO INADMISSIVEL

Há jogadas tipicas de erro, sem apelação. E os craques a executam não sabemos porque. A experiencia, o conhecimento das regras que se supõe tenha chegado tambem ao atleta fazem crer que o jogador erra em plena consciencia do erro como querendo enganar o juiz. Foi o caso de Bauer e Maurinho, na partida contra o Santos. O São Paulo já estava perdendo, quando atacou, tendo os santistas, em ultimo recurso, concedido escantelo. Faltavam poucos minutos para terminar o jogo. Maurinho correu e bateu recuado para Bauer, que estava proximo da area. Bola alta, que desceu na cabeça do médio. Este, ao invés de jogá-la para o bolo na area, com algumas possibilidades, preferiu devolvê-la ao extrema, que vinha voltando da linha de fundo. O juiz marcou certo o impedimento, embora sob as vaias da assistencia. Era infalivel o "fora de jogo", coisa certa, matematica. Nunca Maurinho poderia receber de novo pelota, pois era flagrante a infração.

ROBERTO SONHOU



Foi dificil a Roberto conquistar o posto de titular. Agora, porém, ninguem contesta que o lugar é seu

"Apronte-se, que vcê va… a emoção da estréia tão… parece um mascarado…

Até que enfim chegou o grande dia! Às vesperas do jogo contra a Portuguesa de Desportos o tecnico chegou perto de Roberto e disse: "apronte-se, que você vai jogar amanhã". Era um aviso apenas, laconico e aparentemente sem importancia, mas ninguem pode imaginar o que aquela frase representou no espirito daquele jogador que, ano após ano afogava, na superioridade do seu temperamento, a mgoa de ser preterido. Jogar na equipe principal? O tempo todo? Como titular? Essas perguntas atormentaram Roberto durante o resto daquela tarde, e à noite, e quando ele entrou no campo, no dia seguinte, nem ouviu os aplausos da torcida As palavras de Nilton ainda faziam eco no seu cerebro: "apronte-se, que você vai jogar amanhã".

* * *

Medo? Não! Como haveria de ter medo, se vivia sonhando com aquela oportunidade? Como um profissional que tem consciencia do seu valor, Roberto tinha certeza de que poderia dar conta do recado. Para justificar seu otimismo, havia um titulo de tri-campeão de aspirantes, conquistado com suor e sacrificio, mas tambem com classe e apuro tecnico Não era medo, portanto, o que Roberto sentia. Era o prazer inefavel da estréia tão sonhada. Era a confiança nas proprias forças e na amizade dos companheiros E as palavras continuavam zumbindo em volta de si, transformadas nas perguntas que ele proprio se fazia: titular? equipe principal? o tempo todo?

* * *

Quando atingiu 15 anos Dante Pietrobon levou-o para o Parque São Jorge. Isso foi em 1943. Tornou-se campeão infantil pelo Corintians, nesse ano. De 44 a 47 jogou na equipe juvenil, onde teve ensejo de aparar as arestas do seu estilo, apurando-o, mas sempre dentro daquele espirito pratico e sobrio que desde cedo norteou a sua vida. Quando ingressou nos aspirantes, em 1948, já era um médio que sabia o que fazer com a bola. Tinha vinte anos, então, e fingia não ouvir as palmas dos torcedores, que ficavam empregados com as suas paradas de bola, com a firmeza do seu jogo e principalmente com aqueles passes de primeira, bola sempre no chão, que são o seu forte. O tempo foi passando. Em 48 foi campeão. Em 49 bi-campeão e finalmente o tri-campeonato, em 1950, ao lado de Idario, Lazzaro, Colombo, Nardo e outros que depois passaram para a equipe principal.

* * *

Quando terminou o certame de 1950 Roberto deu um balanço na situação e olhou para cima. Era preciso atingir o conjunto titular. Habituado à auto-critica demorou-se na analise de suas possibilidades e chegou à conclusão de que poderia ser promovido. Helio, que então era o titular, já não era o mesmo Helio de outros tempos. E não havia outro. Sonhar é um direito universalmente reconhecido, e Roberto sonhava Sonhava como os jovens sabem sonhar. Com a gloria, com a fortuna. Via o seu nome cruzando fronteiras, levando para bem

longe … Brasil. … jovem …

Robe… não o … masca… te e … impres… dos se… suas … com … Basta, … conver… que se… e sinc… por u… to de … obrig… mais …

Seus … nil M… do ce… "E' s… mer" … penen… não … Dante… le. E… mostr… a ra… tinha … que … ment… peito … dos … Era s… jogar… Nune…

O SAN…

FOI DIGNO DO R…

Numa partida tecnicamente inferior, o Santos somente fez o suficient… mais dilatada - Num ataque onde tudo é função, Alemão ainda não ache… 109 não tem meios de alcançar o fim pelo qual é escalado - Tu…



O Santos conseguiu abater o São Paulo, no prelio-despedida do Rio-São Paulo que ambos disputaram quarta-feira. Completou, assim, o quadro de Vila Belmiro, a sua trajetoria como estreante de um torneio, onde entrou talvez somente para permitir a entrada de outro (Botafogo). Entrou, pois, como simples contra-peso, como pretexto. Os que procuravam prognosticar sua figura, no entanto, jamais pensaram que seria esse que foi, o itinerario do Santos. Perdendo inicialmente para o proprio Botafogo, no Rio de Janeiro, conseguiu três brilhantes vitorias logo a seguir, contra o Flamengo, Palmeiras e Corintians, todas elas acompanhadas de atuações brilhantes. Depois disso, mais três derrotas (Bangu, Portuguesa e Vasco), entremeiadas pela vitoria sôbre o Fluminense. E podemos dizer, sem medo de erro, que o Santos foi o quadro que, no Rio-São Paulo, melhor impressão deixou, que teve maior regularidade, padrão e personalidade. Nas derrotas sofridas ante o Botafogo, Bangu e Vasco, caiu honrosamente, ainda fazendo alarde daquela sobranceria que surpreendeu não poucos. E somente na partida contra a Portuguesa de Desportos é que cedeu mais terreno, mormente porque o time luso esteve em um grande dia e quando isso acontece, é goleada na certa. Contra o São Paulo, tecnicamente, o Santos esteve talvez na sua pior jornada. Aliás, o prelio foi de fato inferior, da parte de ambos os conjuntos. Mas o Santos, conjunto armado como uma diretriz especial, que chamara a atenção pela padronização das atuações apresentadas, foi o que, por isso mesmo, chamou mais a atenção. O São Paulo, é sabido, encontra-se ainda em uma fase transitoria, ao passo que ele, Santos, entre seus varios meritos, conseguira adquirir rapidamente uma estabilidade notavel, de segurança e positividade.

ONDE A MAQUINA EMPERROU

Tão justa parecia a entrosagem das diversas peças do Santos, tão definida estava a sua ação, que um simples deslocamento, uma simples permuta de um homem, causou, de certo modo, um "afogo" no motor. E essa foi a entrada de Alemão no ataque, que acarretou a ida de 109 para a meia e de Odair para o centro. Nem por isso, no entanto, porque se percebeu claramente durante o certame, que o ataque do Santos jamais jogou por posição e sempre por função. Odair nunca foi, de fato, um meia esquerda. Tite nem sempre esteve na sua posição, o mesmo acontecendo com 109. Os homens que mais definidas tinham suas funções, ou melhor, suas posições, eram Nicacio e Antoninho, um dando trabalho à defesa contraria com o preparo fisico, com a esperteza, com as pernas Outro, procurando burlá-la de longe, com a cabeça. E, como diziamos, frente ao tricolor, entrou em funcionamento uma peça estranha, um parafuso que foi forçado dentro de uma rosca que não tinha a sua medida. Dai o desajuste tatico no agir da peça de frente, mormente nos minutos iniciais, quando Odair, esquecido de suas tão positivas deslocações teimou em jogar-se obstinada e inutilmente contra Mauro, sempre levando a pior.

Alemão, começando na ponta direita, porem, logo depois foi para o centro, deixando as fugas pelos flancos a quem tivesse mais pernas do que ele, a quem fosse mais veloz. Ali, no terreno central, perdeu duas grandes oportunidades para marcar, mostrando-se ainda negativo ao procurar criar inimizades entre os defensores sampaulinos, num toma e dá que o seu fisico em absoluto não permite, contra um

...OU COM A GLORIA

...ue você vai jogar amanhã" – Medo? Não! Era ...stréia tão ansiosamente esperada – De longe, ...mascarado – Dante Pietrobon levou-o para o Corintians

Campeão infantil e tri-campeão de aspirantes – Menino sem apelido, nem estilingue nem bola de gude – Auto-critica, um bom hábito – A subida não foi facil – Homero e Julião fizeram a união de Murilo e Roberto

longe o prestigio esportivo do Brasil. Quem pode impedir um jovem de sonhar?

* * *

Roberto Belangero, para quem não o conhece de perto, parece um mascarado. E' o andar, imponente e calculado, que nos dá essa impresão, ou talvez a serenidade dos seus gestos, o equilibrio de suas ações, ou ainda a convicção com que defende seus direitos. Basta, entretanto, meia hora de conversa para a gente perceber que se trata de um rapaz simples e sincero, que luta honestamente por um lugar ao sol por estar certo de que é um direito seu, uma obrigação até, procurar um nivel mais alto.

* * *

Seus primeiros passos, no Juvenil Maria Zelia, foram cercados do ceticismo dos companheiros. "E' só farol! Na hora do "pau comer" vai ver que ele perde a impenencia". O tecnico, porém que não era outro senão o saudoso Dante Pietrobon, acreditava nele. E o tempo se encarregou de mostrar que o tecnico estava com a razão. Aquele menino que tinha apenas 13 anos, já sabia o que queria. Impunha-se naturalmente, sem afetação, exigindo respeito e respeitando os demais. Todos tinham apelidos, menos ele. Era somente Roberto. Gostava de jogar, mas evitava as arruaças. Nunca foi moleque de estilingue ou bola de gude, o que de resto, a nosso ver, foi azar seu, mas o fato é que Roberto amadureceu cedo para a vida.

* * *

Não havia de ser tão facil, a subida. Muitas vezes as circunstancias favoreciam seu lançamento, mas sempre surgiam os ceticos, com a desculpa de sempre: "Roberto é muito lento, muito mascarado. Com aquele joguinho nós estaremos fritos. Só serve para os aspirantes". E lá vinha Helio, outra vez. Até Nilton andou jogando de médio esquerdo, mas a vez do sonhador não chegava. Um dia chegou Julião, de Piracicaba. Treinou na quinta-feira e no domingo, em Santos, ocupou o lugar de Roberto, no quadro de aspirantes. Foi uma decepção. Roberto já estava vestido quando o tecnico informou: "você não vai jogar hoje". Ficou vendo o jogo, das arquibancadas ,e chegou a pensar em mudar de clube. No dia seguinte procurou o presidente e pediu o preço do passe. "Quinhentos mil cruzeiros", foi a resposta imediata de Alfredo Trindade. Não havia jeito! O remedio era esperar ,e além disso já havia um consolo. Seu passe valia meio milhão...

* * *

No outro domingo Julião estreou no conjunto titular, contra o São Paulo, e foi nesse dia que Roberto percebeu que, dentro do proprio Corintians, havia outro jogador que vivia um drama igual ao seu. Esse craque era Murilo. Murilo estava escalado para jogar contra o tricolor. Na hora "h" Nilton chegou perto dele e disse: "Choveu, Murilo. O campo está pesado e, pensando nisso, acho que vou entrar no seu lugar. Você vai desculpar, mas assim é preciso. Você compreende, não é?" Murilo compreendeu sim. Vestiu-se e saiu do vestiario, com tanta superioridade, tanta grandeza, que Roberto até se sentiu envergonhado de ter ficado revoltado por tão pouco. Aquilo foi uma lição para ele, e desde aquele dia sentiu ainda mais admiração por Murilo.

* * *

Seus destinos parece que se uniram. Quase não se falavam, mas havia entre eles o maximo entendimento. Doia-lhe ver aquele companheiro tão digno, tão superior, ser preterido injustamente, espesinhado, ferido constantemente por picuinhas e mesquinharias. Ferido, não, porque o coaxar dos sapos não incomoda as estrelas, mas de qualquer forma aquela situação era intoleravel. Unidos, tudo se tornou mais facil. Deram-se as mãos e o destino selou o pacto. Um dia Homero teve que deixar a concentração às pressas, para ser operado. Julião já estava no hospital, com a tibia fraturada. Era a vez de Murilo e Roberto.

Foi nesse dia que Nilton disse aquelas palavras que não lhe saiam da cabeça: "apronte-se, que você vai jogar hoje". Roberto não ouvia o barulho da torcida. Já se encontrava dentro do campo para um jogo dificil, contra a Portuguesa de Desportos. Sentiu que a ocasião era importantissima. Ou venceria, ou seria "queimado" definitivamente. Olhou para Murilo. Ambos sorriram. Foi quando Claudio chegou perto e disse: "Tudo há de sair bem. Tenham calma e contem conosco, que a vitoria será nossa". E foi mesmo. O ano de 1951 foi uma sucessão de exitos, para Roberto e para Murilo. Homero sarou, Julião tambem, mas não era possivel mexer no quadro. Os antigos reservas haviam-se transformado em legitimos e insubstituiveis titulares.

* * *

Lembro-me daquele jogo. A Portuguesa lutou muito. O Corintians tambem. No final das contas houve empate. Roberto foi o craque numero um da rodada. Murilo foi o numero dois. Receberam palavras de estimulo, antes da partida, e de parabens, depois dela. Luizinho abraçou Roberto, no vestiario. Todos estavam felizes e nós que observamos de fora o fenomeno do nascimento de um craque, estamos certos de que nasceu naquele dia o entendimento, a flama, o espirito de união que iria levar, no mesmo ano o Corintians à conquista do titulo.

* * *

O destino porém, ainda quis brincar mais um pouquinho, antes de consolidar, definitivamente, a situação dos dois amigos. No returno de 51, o Corintians devia enfrentar o XV de Novembro em Piracicaba. Murilo e Roberto eram as grandes esperanças dos torcedores. No dia do jogo o primeiro amanheceu com torcicolo e o segundo com ictericia. Não puderam jogar e quase se perderam por causa disso. Sula teve a sua vez. Homero tambem voltou, mas aquilo era somente uma brincadeira do destino. Murilo voltou logo. Roberto ficou à margem, até o final do campeonato. Quando retornou, porém, provou que o lugar é seu e de mais ninguem.

* * *

Foi assim que o "Amarelinho" (Roberto passou a ser chamado assim depois da ictericia) transformou completamente sua vida. De 4.000 cruzeiros que ganhava em principios de 51, passou agora a ganhar 15.000, afora os premios da vitoria, que não são poucos. Deixou de ser o eterno aspirante para transformar-se num dos astros do conjunto, e dentro em pouco terá ensejo de cumprir o velho sonho de atravessar as fronteiras e honrar o Brasil no estrangeiro. Quem disse que não é bom sonhar?

... O SANTOS

...RIO-SÃO PAULO

...o suficiente para vencer – Mas mereceu o resultado, que poderia ser ...a não achou a sua – No inicio, Odair rendeu-se à marcação de Mauro. ...lado – Tudo bem com a defesa – Escreveu ALCIDES DA SILVA

Mauro, um Turcão ou um Bauer. Ainda mais visado por isso, agravou a falta de ambientação no quinteto. Uma consequencia da entrada de Alemão, no ataque, foi tambem a ida de 109 para a meia esquerda. Aimoré talvez tivesse em mente, ao colocá-lo, explorar a pouca marcação que Bauer costuma dispensar e, assim, desfrutar de sua velocidade e chute à vontade. 109, porem, se tem essas duas qualidades, arruina-se porque nunca chega a elas em boas condições. Tem velocidade, mas não sabe correr com a bola grudada nos pés. Carrega-a sempre a um metro de si. Está, pois, parcialmente inutilizada a primeira virtude. Possui chute, mas tem pessimo controle de bola. Nunca consegue pô-la no jeito certo e o chute, devido ao controle, sai torto, muito por cima ou demasiadamente lateral. E jogando no miolo do ataque, 109 foi muito mais dispersivo do que na ponta. Sempre esforçado, sempre lutador, procurando obedientemente seguir as ordens determinadas (talvez por isso Aimoré insista tanto com ele, em detrimento de Alemãozinho) nunca esmoreceu. Antoninho, atrás, desempenhando o papel de costume, com a habitual eficiencia. Está em forma e é de novo o rocia de raciocinio, de cabeça, que usa a finta em favor do passe, que prende a bola em vantagem da colocação do companheiro. Nunca dá a bola na "fogueira". Ao contrario, atrai a "fogueira" para si, chama quanto mais adversarios pode e depois, sim, passa. Essa é a sua função dentro do conjunto e convenhamos que nenhum outro poderia representá-lo tão bem.

NADA COM A DEFESA

Se, como dissemos inicialmente, o Santos não conseguiu bisar uma de suas mais eficientes apresentações, foi por culpa maior ou quase exclusiva do ataque. A defesa, dentro do esquema que se traçou tambem imutavelmente, qual seja o de Pascoal ser um medio eminentemente apoiador e Formiga sempre marcar o "ponta-de-lança", esteve firme e acabou, no segundo periodo, por neutralizar completamente o sentido infiltrador do ataque sampaulino. Mesmo com a troca "camoufladora" entre Moreno e Albella, com este recuado, conseguiu o São Paulo iludir a vigilancia matematica que a defesa santista impôs ao seu ataque. Cumpre ressaltar o trabalho de dois homens: Formiga e Helvio, no que diz respeito à obstrução, ao desarme. O centro medio é mesmo um grande jogador. Com apenas dezenove anos, tem tanta calma, tanta consciencia das jogadas, que pasma. Preciso, inflexivel no seguimento da linha que é traçada. Por ser muito novo e estar em muita evidencia, seria até desculpavel uma certa



procura de relevancia, de destaque. Formiga, não. Age tão sobriamente quanto um veterano. Não faz mais do que aquilo que deve. Helvio tambem efetivo no desmanchar, só reincide nos rechaços amalucados pelas laterais, quando não há razão. Já mostrou que tem classe e calma suficientes para parar o couro e fazer a entrega. Raramente, no entanto, faz uso disso. Contenta-se em descarregar, vá a bola para onde for. Pascoal, no apoio, esteve muito bom, com muito empenho e constancia. Substituiu varias vezes a falta de pernas de Alemão, o recuo de Antoninho ou a dispersividade de 109. Expedito, na zaga, se dispôs de mais velocidade que Olavo, não soube empregá-la. E preciso ainda que Aimoré o "amolde" tambem. Nenê esteve bom, embora marcando Lafaiete de longe. Cremos que se o ponteiro fosse Teixeirinha, não se arriscaria a isso. Esse foi o Santos de quarta-feira. Jogou o suficiente para merecer a vitoria.

O "G. P. COUTO DE MAGALHÃES" EM CIDADE JARDIM

SABADO

1.o PAREO — 1.600 mts. — Parceiro, Islecle e Exemplo, os melhores entre estes matungos. O primeiro defenderá o nosso palpite para vencedor e o Exemplo, para a dupla. Islecle a difença.

2.o PAREO — 1.400 mts. — Pareo destinado para aprendizes, qualquer resultado não será surpresa. Helvita, que na areia corre o dobro do que na grama a favorita. Cravador e Buena Dicha, disputarão a formação da dupla.

3.o PAREO — 900 mts. — Pelo que correu na estreia Marilú é a força indiscutivel. Nossa indicação para vencedor. Dupla com Jequitaia, que vem de boa "performance". Um bom azar, Isabelita.

4.o PAREO — 1.000 mts. — Alsacia, Harmonia e Fair Brisk, ganham destaque nesta prova. Qualquer das citadas poderá sêr a vencedora. Por mero palpite, Harmonia, para o posto de honra e dupla com Alsacia, não esquecendo a chance de Fair Brisk.

5.o PAREO — 1.300 mts. — Nesta distancia Ever Figthen é a força e vai reaparecer muito bem preparada. Defenderá o nosso prognostico. Para a dupla a escolha já é bem mais dificil, pois quase a totalidade dos inscritos possue chance igual. Nordestino para segundo.

6.o PAREO — 1.300 mts. — Após varios meses de ausencia volta a correr Dequinha, mas em condições de fazer sua a vitoria. Anda muito bem. Portenha e Corine, as mais diretas rivais

7.o PAREO — 1.600 mts. — Fort Napoleon é a "barbada" da saba tina, muito embora não vá contar com a direção de Gonzalez. Ferino, que malogrou feiamente em seu "debut" o competidor, pois melhorou muito.

8.o PAREO — 1.400 mts. — Credenciado por um bom trabalho, vai reaparecer o Bill Kid. Seus responsaveis esperam a sua reabilitação. Brunei, que largou mal a ultima vez, o adversario. Um bom azar, Bolivar.

DOMINGO

1.o PAREO — 900 mts. — Na grama seca neste pareo de potros, Indocil é uma boa indicação, mas nós vamos preferir, Pinhão para vencedor e dupla com Fellah. Dos restantes, somente Orizaba poderá almejar algo.

2.o PAREO — 1.000 mts. — Astral e Lord China, parece-nos uma dupla liquida nesta prova, mormente na grama e nesta distancia. Dos dois, preferimos Astral para para vencedor.

3.o PAREO — 1.400 mts. — Kielce vem se portando muito bem na turma, não entrando descolocada depois que fez o seu reaparecimento. Merece vencer desta feita. Para escolta-la apontaremos, Camaquan que contará ainda com o reforço de Baraxá, que venceu bem na turma de baixo.

4.o PAREO — 3.218 mts. — Dos seis animais inscritos só não tem chance de vitoria, Campeador. Dos restantes qualquer deles poderá ser o vencedor, mas deverá contar com peripecias favoraveis. Por mero palpite, Martine para vencedor e dupla com Garimpeiro.

5.o PAREO — 1.609 mts. — Acafim, nesta turma e nesta distancia defenderá a nossa preferencia para vencedor. Para escolta-lo, não fosse a distancia ser muito longa para seus recursos, indicariamos Thunderbolt. Sandra a seguir.

6.o PAREO — 1.600 mts. — Muito dificil esta primeira prova dos "bettings". Osiris, Landa, Rose, Prince, Falutcha, Orquidacea e Star Prince, todas com chance de se laurear. Por palpite, Star Prince para vencedor e Landa para a dupla.

7.o PAREO — 1.800 mts. — Na grama, Javali não tem condições de perder, mas se passar para a areia tirará ultimo e aí a força passará a ser Terzica, que mesmo na grama é a diferença do nosso favorito. Dos restante, salienta-se o nome de Augusta.

8.o PAREO — 1.400 mts. — Reaparece em grande estado Marfact e sob novo "entrainement". Anda tinindo e mesmo na grama onde dizem correr menos é o nosso preferido. Dupla com Anselo que tambem atravessa otima fase de treino. Um bom azar, Donguê.

MONTARIAS OFICIAIS PARA SABADO

1.o PAREO — 14,00 — 1.600 mts.
1 Parceiro, L. B. Gonçalves 54
2—2 Islecle, F. Sobreiro 54
3 Panoplia, O. M. Fernand. 54
3—4 Exemplo, M. Signoretti 56
5 Mefistofeles, O. Rosa ... 58
4—6 Fakir, O. Reichel 54
7 Taquari, E. Garcia 54

2.o PAREO — 14,30 — 1.400 mts.
1—1 Jaguaré Assú, O. V. Andrade 56
2 Cadete Eugenio, D. Azeredo 56
2—3 Cravador, C. Aurungo .. 56
4 Helvita, C. Taborda ... 56
3—5 Lacio, L. F. Ribeiro ... 56
6 Maravilha, A. Pereira ... 54
4—7 Mineapolis, M. Oliveira 58
8 Buena Dicha, J. O. Souza 54

3.o PAREO — 15,00 — 900 mts.
1—1 Marilú, O. Rosa 55
2 Flexa Dourada, R. Olguin 55
2—3 Diferenca, M. Signoretti 55
4 Agridulce, H. Molina .. 55
3—5 Jequitiaia, G. Greme Jr. 55
6 Florencantada, F. Sobreiro 55
4—7 Isabelita, J. Carvalho ... 55
8 Ebi, S. Ferreira 55

4.o PAREO — 15,30 — 1.000 mts.
1—1 Alsacia, O. Rosa 55
2 Ezadora, F. Sobreiro ... 55
2—3 Harmonia, J. Carvalho .. 55
4 Ametista Hindú, L. B. Gonçalves 55
3—5 Fair Brisk, V. Pinh. F.o 55
6 Girondelle, S. Ferreira .. 55
4—7 Campinense, R. Pacheco 55
8 Urquiza, N. Pereira 55

5.o PAREO — 16,05 — 1.00 mts.
1 Nordestino, O. Ullôa ... 55
2 Marcham, P. Vaz 55
3—3 Argentea, J. Carvalho ... 53
4 Fair Baby, L. B. Gonçalv. 53
4—5 Arteira, R. Pacheco ... 53
6 Ever Fighten, O. Reichel 53

6.o PAREO — 16,40 — 1.300 mts.
1 Terrivel, C. Bini 56
2—2 Portenha, O. Reichel ... 54
3 Biluca, S. Ferreira 54
3—4 Fantome, L. Lobo 56
5 Corine, O. Rosa 54
4—6 Dequinha, P. Vaz 54
7 Osiria, M. Signoretti 54

7.o PAREO — 17,20 — 1.600 mts.
1 Strong i'th'Arm, Zamudio 54
" Rembha, E. Garcia 52
2 Fort Napoleon, O. Ullôa 58
3—3 Ferino, O. Rosa 54
4 Suzanne, O. M. Fernand. 48
4—5 Silicio, A. Lucca 54
6 Cloche, L. B. Gonçalves 48

8.o PAREO — 18,00 — 1.400 mts.
1—1 Brunei, J. Carvalho 58
2 Confetti, P. Vaz 58
2—3 Bolivar, O. Rosa 56
4 Bôa Lua, E. Garcia 54
3—5 Fargo, L. Osorio 56
6 Campo Lindo, F. Sobreiro 56
7 Impacto, S. Ferreira ... 54
4—8 Rubro, R. Zamudio 58
9 Sombra Sul, O. Reichel 58
10 Bill Kid, A. Neri 58

O 2.o pareo é reservado a aprendizes. Os 3.o e 4.o pareos serão realizados na grama, os demais na areia.

MONTARIAS PROVAVEIS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 900 METROS — ÀS 13,45 HS.
1 Fellah, R. Zamudio .. 55
2 Indocil, J. Carvalho... 55
1—3 Pinhão, L. Osorio 55
4 Avilo, S. Ferreira 55
2—5 Orizaba, O. Ulloa 55
6 Fighting Son, R. Olgui 55

2.o PAREO — 1.000 METROS — ÀS 14,15 HS.
1 Astral, R. Zamudio ... 55
1—2 Lord China, Signoretti 55
3 Corcel, R. Sobreiro 55
2—4 Esbirro, R. Pacheco ... 55
5 Chaibub, S. Ferreira .. 55
3—6 Harachó, J. Carvalho . 55
7 Eracleon, L. B. Gonçal. 55

3.o PAREO — 1.400 METROS — ÀS 14,45 HS.
1—1 Dankara, O. Reichel .. 54
2 Cuba, R. Olguin 50
2—3 Kielce, G. Greme Jr. .. 54
4 Caipirinha, C. Bini 54
5 Hermengarda,. S. Ferr. 54
3—6 Home Fleet, L.B. Gonç.. 54
7 Maranhão, A. Lucca .. 56
8 Guayanaz, O. Rosa 56
4—9 Baraxá, M. Signoretti . 54
" Camapuan, W. Mazalla 54

4.o PAREO — 3.218 METROS — ÀS 15,20 HS.
1 Martini, F. Irigoyen .. 58
" Algarve, L. Osorio 57
2 Ninho, O. Ulloa 52
3 Garimpeiro, P. Vaz 57
1—4 Guaaimbé, O. Rosa 52
5 Campeador, S. Ferreira 58

5.o PAREO — 1.609 METROS — ÀS 16 HS.
1—1 Acafim, P. Vaz 58
2 Invencivel, F. Sobreiro 52
2—3 Thunderbolt, O. Rosa .. 58
4 Carol, J. Carvalho 58
5 Mazuma, L. Osorio ... 56
3—6 Guapiruvu, S. Ferreira 56
7 Sandra, O. Reichel ... 52
8 Flag Day, M. Signoretti 56
4—9 Cariátide, A. Nery 56

6.o PAREO — 1.000 METROS — ÀS 16,40 HS.
1 Osiris, O. Reichel 56
1—2 Divana, A. Nery 54
3 Caroustrio, E. iVeira .. 52
4 Bendito, H. Molina ... 56
2—5 Landal L. B. Gonçalves 50
6 White Glass, S. Ferreira 54
7 Canindé, A. Lucca 54
3—8 Rose Princess, O. Rosa 54
9 Falutcha, M. Cataldi .. 54
10 Orquidacea, R. Olguin 54
4-11 Miss You, R. Zamudio 54
12 Star Princes, P. Vaz ... 54
" Zazá Bonilha, L. Osorio 54

7.o PAREO — 1.800 METROS — ÀS 17,20 HS.
1 Augusta, E. Garcia 54
2 Terzica, S. Ferreira 58
3—3 Majestic, O. Ulloa 56
4 Mauritania, R. Pacheco 52
4—5 Espargo, L.B. Gonçalves 51
6 Javali, O. Reichel 56

8.o PAREO — 1.400 METROS — ÀS 18 HS.
1 Anseio, P. Vaz 55
1—2 Miss Televisão, A Lucca 53
3 El cheique, C. Bini 55
4 Eber Shah, O. Rosa ... 55
2—5 Cauan, H. Molina 55
6 Dongue, E. Veira 55
7 Ibitina, E. Garcia 53
3—8 Cento e Vinte, Sobreiro 55
9 Cabocho, A. Nery 55
10 Belsole, A. Cataldi 55
4-11 Marfact, A. Altran 55
12 Bergiorno, O. Santos .. 55

BETTINGS

SABADO

6 { 1, 2, 5	2 { 1, 3, 5	10 { 1, 3, 8

DOMINGO

12 { 1, 5, 9	6 { 1, 2, 3	11 { 1, 6, 7

ACUMULADAS

SABADO

— HELVITA —
— MARILU —
— HARMONIA —
— EVER FIGTHEN —

DOMINGO

— ASTRAL —
— ACAFIM —
— STAR PRINCE —
— JAVALI —

OS ULTIMOS APRONTOS

Exemplo — M. Signoretti — 700 metros em 45".

Taquari — E. Garcia — 600 metros em 40".

Jaguaré Assu — O. V. Andrade — 700 metros em 46".

Cravador — C. Aurungo — 700 metros em 47".

Maravilha — A. Pereira — 700 metros em 45".

Marilu — O. Rosa — 500 metros em 31" 2|5.

Diferença — M. Signoretti — 400 metros em 26".

Jequitaia — G. Greme Jr. — 600 metros em 41", suave.

Florencantada — F. Sobreiro — 400 metros em 24" 2|5.

Isabelita — J. Carvalho — 500 metros em 31" 2|5.

Campinense — R. Pacheco — 500 metros em 31".

Marcham — E. Garcia — 700 metros em 44".

Arteira — R. Pacheco — 800 metros em 50".

Terrivel — D. Garcia. — 600 metros em 37".

Portenha — O. Reichel — 800 metros em 54", suave.

Dequinha — A. Françoso — 700 metros em 44".

Osiria — M. Signoretti — 600 metros em 38".

Strong'ith'Arm — R. Zamudio — 800 metros em 51".

Rembha — E. Garcia — 800 metros em 51".

Fort Napoleon — Lad — 700 metros em 45".

Ferino — O. Rosa — 700 metros em 44" 2|5.

Brunei — J. Carvalho — 700 metros em 45".

Confetti — A. Françoso — 800 metros em 51".

Bolivar — O. Rosa — 700 metros em 44".

Boa Lua — E. Garcia — 700 metros em 45".

Fargo — L. Osorio — 800 metros em 52".

Bill Kid — A. Neri — 800 metros em 54".

Javali — O. Reichel — 1.000 metros em 63" 2|5.

Sandra — O. Reichel — 800 metros em 51".

Cariatide — A. Neri — 800 metros em 50".

NOSSOS PALPITES

SABADO

PARCEIRO	EXEMPLO (13)	ISLECLE
HELVITA	BUENA DICHA (24)	CRAVADOR
MARILU	JEQUITAIA (13)	ISABELITA
HARMONIA	ALSACIA (12)	FAIR BRISK
EVER FIGTHEN	NORDESTINO (14)	ARTEIRA
DEQUINHA	PORTENHA (24)	CORINE
F. NAPOLEON	FERINO (23)	STROM I'TH'ARM
BILL KID	BRUNEI (14)	BOLIVAR

DOMINGO

PINHÃO	FELLAH (13)	INDOCIL
ASTRAL	LORD CHINA (12)	HARACHÓ
KIELCE	CAMAPUAN (24)	BARAXÁ
MARTINE	GARIMPEIRO (13)	NINHO
ACAFIM	SANDRA (13)	MAZUMA
STAR PRINCE	OSIRIS (14)	LANDA
JAVALI	TERZICA (24)	AUGUSTA
MARFACT	ANSEIO (14)	DONGUE

CASIMIRAS NOBIS
OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO
Corintians vs. Fluminense

PORTUGUESA ESPERANÇA DOS PAULISTAS

Dificilimo o compromisso frente ao Vasco – Não é impossivel a vitoria porem – O favoritismo carioca pode desaparecer – Palmeiras e Corintians em busca do vice-campeonato – Apesar de favoritos, há que haver cuidados especiais

FLAMENGO vs. PALMEIRAS — Data e local: Sabado, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Palmeiras.

Mesmo levando a desvantagem do campo, o Palmeiras está muito mais armado que o Flamengo. O quadro carioca não vem apresentando ao menos regular consistencia tecnica, estando já relegado à situação de ultimo colocado. O Palmeiras está subindo, numa boa prova de recuperação. É o favorito, embora possa surgir um imprevisto, que faça o resultado pender para os rubronegros.

VASCO DA GAMA vs. PORT. DESPORTOS — Data e local: Domingo, Maracanã — Cotação: Muito bom — Favorito: Vasco.

Será o prelio decisivo do torneio, aquele que dará ao vencedor o titulo de campeão, isto se o Fluminense for derrotado pelo Corintians. O Vasco perdeu para o Palmeiras, mas demonstrou possibilidades, mesmo porque está em periodo de franca recuperação. Leva ainda as vantagens de campo e torcida. Os lusos, porem, apesar das dificuldades que sabemos existir, reunem tambem credenciais, mesmo porqué há tempos não aparecem assim em pelejas finais. Têm perdido titulos antes do termino e esperamos agora que reaja e consiga trazer para São Paulo o cetro maximo. O favoritismo do Vasco pode, assim, desaparecer.

●

CORINTIANS vs. FLUMINENSE — Data e local: Domingo, Pacaembu — Cotação: Bom — Favorito: Corintians.

Ambos vem de duas boas vitorias, com vantagem para os corintianos, que conquistaram a sua em campo estranho. E o favorito o Corintians, dependendo da vitoria o vice-campeonato e melhores chances à Portuguesa. Não deve porem haver demasiada confiança, pois o Fluminense é duro. Será um prelio igual, somente que o quadro paulista leva a seu favor campo e torcida.

CURIOSIDADES

Odair marcou um belo gol, mas o juiz anulou. Aimoré, no banco dos reservas, gritou: "Faz favor, puxa a vida!" Ficou de pé, gesticulou pôs as mãos à cabeça e olhou para seus companheiros de banco. Acrescentou depois, mais baixo: "Alguem viu algo neste gol?"

— Alemão e Poy se chocaram na pequena area. Houve algo de má intenção por parte do santista. Poy reclamou e Alemão fez cara feia. Mauro logo correu para ver o que havia. Para não ficar atrás, Cento e nove tambem chegou perto. E tivemos uma cena comica. Os quatro, dois a dois, olhando-se perversamente e resmungando barbaridades...

— Na primeira fase, as coisas estavam quentes, na area do São Paulo. Alemão e Mauro, decididamente não simpatizaram. Quando Mauro ia rechassar, Alemão entrou para machucar. Mauro pulou de lado, e já foi virando para o juiz: "Eh, olha esse aí"...

— Uma bola espirrada saiu pela linha de fundo. Helvio queria bater o tiro de meta, mas Albella achou que era escanteio, e tirou-lhe a bola da mão. "Eh, che, que fué corner"... Helvio recuperou a pelota e gritou: "Que nada ,olha pr'o juiz"...

— No segundo tempo, já, o massagista do Santos chegou até Manga e avisou: "Aimoré mandou o Odair se deslocar para a direita e cruzar bolas altas na area'...

— Imediatamente, Manga comunicou a Helvio, este a Pascoal, e poucos momentos depois Odair era cientificado da nova tatica. Telegrafia sem fios...

— Quando Odair marcou o segundo gol do Santos, Helvio pediu a Aimoré o tempo que faltava. Chegou depois até Formiga, puxou-o pelo braço e deu a impressão de dizer: "Fique aqui, daqui não saia"... Pareceu uma pelada de rua, quando o "capitão" dita ordens: "Você aqui, você lá, você quieto aqui"...

— Maurinho escapou livre pela esquerda, e de muito perto fuzilou rasteiro. Manga esticou o pé, por instinto, e conseguiu desviar a corner. O desespero de Maurinho foi grande. Quase arrancou os cabelos. Helvio aproveitou então o estado do ponteiro para gozá-lo, e gritou, ironicamente: "Vá chutando, vá chutando, acaba acertando um".

— Quando nos ultimos instantes de jogo, Formiga, acossado por um sampaulino, escorregou, e aterrisou pela linha de fundo, Aimoré ergueu-se irado de seu lugar e gritou: "Isso tambem é demais, ó juiz!" Correu depois até Formiga, junto com o medico, e só sossegou ao ver seu jogador de pé, restabelecido. Aimoré deu-nos a impressão de apreciar imensamente seus pupilos.

PERNAMBUCO

Deseja-se agenciar e distribuir em Pernambuco, jornais, revistas, livros e figurinos. Cartas para M. NUNES.
Av. José Rufino, 2751 — Recife — Pernambuco

O BRASIL NÃO GANHA NO PACAEMBÚ

Tema apaixonante, que daria para escrever livros – Flavio não quis Pinga, Flavio quer Pinga - "Deem-me o meia e levantarei o Flamengo" – Djair pretendeu bailar Idario – Idario tomou-lhe o bola e fê-lo dansar – O Brasil não ganha em Pacaembú, mas perdeu para os guaranis em São Januario – E a Copa do Mundo? – Heleno pagou pela lingua – Acabou querendo jogar no "estrangeiro"

Tem um ditado que diz, em sua grande sabedoria, "não faças a outrem aquilo que não queres que te façam". E se fossemos adaptá-los ao futebol, encontrariamos exemplos inumeros. Dentro dos bastidores, então, seria enorme a escala. Os craques que sofrem injustiças, muitas vezes de proprios companheiros, para depois. inesperadamente, embora não procurando a vingança, vejam na mão do destino o reverso da medalha. Esses casos, temos certeza, interessariam ao leitor, mas sempre é bom esquecê-los, trazendo à baila somente os que ocorrem no gramado. E, diga-se de passagem, são muitos, dariam para capitulos e mais capitulos, livros até.

Flavio Costa, por exemplo, durante a Copa do Mundo, "esqueceu" Pinga na seleção nacional. Tanto que foi interpelado por um alto dirigente da C.B.D., um dos poucos que sabe o que diz e sabe o que pensa, sobre a chamada de Alfredo e a desconvocação do meia da Portuguesa. Os tempos passaram, o tecnico foi para o Flamengo e levou-o ao ultimo lugar do São Paulo-Rio. Ai Pinga foi lembrado, como capaz de resolver os problemas que afligem a equipe da Gavea. Há de ter dito Flavio, numa especie de parodia à celebre frase de Arquimedes: "Dêm-me Pinga e eu levantarei o Flamengo!" Não serviria para o selecionado brasileiro, porque Alfredo tinha que entrar (não fosse ele do Vasco!), mas agora serviria para o Flamengo, com o mesmo Flavio Costa. O treinador fez e pagou e não haveria de gostar que lhe fizessem o mesmo.

Ano passado, naqueles estupendos 4 a 3 do Corintians sobre o Vasco em Maracanã, aconteceu uma passagem interessante. Djair era o extrema esquerda carioca, muito conhecido pela sua tendencia acentuada para a finta. Pois bem, o ponteiro apanhou a bola e teve Idario pela frente. Deu-lhe uns três ou quatro dribles, quase sem tocar no balão. Idario andou de um lado para outro, enquanto a torcida explodia de contentamento. "Aquele menino é o maior" muitos teriam dito naquela ocasião. Contudo, Idario entrou duro e arrebatou a pelota do vascaino. De pronto, resolveu vingar-se. Fintou Djair, tambem umas quatro vezes seguidas. Foi a vez do ponta dançar. E como dançou! Os poucos paulistas que estavam em Maracanã exultaram. O maior era Idario e não Djair. Este quis fazer carnaval e acabou pagando com com juros a brincadeira. Hoje, Idario está firme no Corintians, enquanto Djair quase desapareceu. Pelo menos não se tem falado mais nele.

Ainda no campeonato do mundo de 50, quando os brasileiros empataram com os suiços em Pacaembu, voltaram a dizer que o estadio bandeirante era aziago para os nacionais, que aqui não ganhariamos jogos. Esqueceram os faladores que os brasileiros perderam em São Januario para os paraguaios, muito embora tivessem ganho a decisiva. Mas, o ponto a que queremos chegar é que, dias depois do fracasso ante a Suiça, eles tiveram que calar, pois perdiamos para o Uruguai dentro do Maracanã, entregando aos orientais a maior oportunidade que já tivemos de conquistar a Copa "Jules Rimet". Nunca um castigo veio tão depressa. "Não faças a outrem, o que não queres que te façam!" De nossa parte, porem, preferiamos que isso não acontecesse, que tivessemos mesmo ganho o titulo mundial.

Heleno foi outro que disse "cobras e largatos" do futebol paulista, inclusive que jogar aqui era o mesmo que se fazer no estrangeiro. Vejam o que aconteceu com ele. Andou de Seca e Meca e chegou a ter pretensões de vir jogar no "estrangeiro". Voltou para o Rio, correu clubes e terminou em situação verdadeiramente aflitiva. todos, os proprios amigos cariocas de antes, reprovando-o, esquecendo-o. Louco ou não, temperamental ou não, Heleno está pagando pelo que fez. E é preciso notar que, quando por aqui apareceu, humildemente, demos-lhe a oportunidade. Ele é que não soube aproveitá-la. O futebol paulista continua firme como dantes, Heleno está no ostracismo, o que é pena, pois tinha qualidades de craque. Pagou pela lingua, pelo jue disse de nós.

E é sempre assim. Aqui se faz, aqui se paga.

CRONICA INTERNACIONAL

O FABULOSO LAWTON ..

Já tivemos oportunidade de escrever antes que os passes de jogadores na Inglaterra não eram tão elevados. Pelo menos, não alcançavam as cifras astronomicas que se vêem na America do Sul. Entretanto, a evolução natural do futebol, a valorização dos craques, vai tendo seu caminho inexoravel na velha Albion. Todos devem conhecer, de nome que seja, Tommy Lawton, que foi titular da seleção inglêsa durante muitos anos. Começou no Burnley, passando-se em 37 para o Everton, mediante o pagamento de 6.500 libras pelo passe. E nessa epoca tinha apenas 17 anos de idade. Tempos depois, já "scracthman", foi engajado pelo Chalsea, que pagou ao Everton 11.500 libros. Estava em pleno apogeu, goleador famosissimo, crescendo as somas das transações na mesma proporção de seu cartaz. Em 47, com 27 anos, foi vendido ao Notts County, por vinte mil libras, recorde absoluto na ocasião. O clube pertencia à Terceira Divisão, mas Lawton contribuiu eficazmente para a subida à Segunda. Era um idolo, uma especie de Bauer no São Paulo ou Baltazar no Corintians.

Porem, deu-se o inesperado. Lawton divorciou-se e segundo se fala o futuro marido da sua ex-posa é justamente um diretor do Notts. A situação tornou-se, portanto, insustentavel e apesar do clube pretender seu concurso, não teve outra saida senão negociar o passe, que foi de 14.000 libras, ao Brentford, de Londres. Em 16 anos, portanto, de vida esportiva (de 36 a 52) os passes de Lawton renderam a bela importancia de 52.000 libras, cerca de 5 milhões de cruzeiros em nossa moeda. E' de se notar ainda que, com 32 anos de idade atualmente, Lawton vê ir descendo aquele recorde de 20.000 libras. Primeiro, os passes subiam, com o craque cobiçado por todos. Hoje a escala é descendente, consequencia talvez de estar envelhecendo o jogador.

* * *

O mais interessante é que o Notts County, visando cobrir o lugar de Lawton, contratou dois elementos. Mac Cormak para o comando da ofensiva e Mac Pherson (lembram-se dele quando o Arsenal visitou o Brasil?) para a extrema direita. E a estréia desses homens foi aguardada com interesse, mas o Notts foi goleado pelo Southampton. O escore foi de 4 a 0, enquanto Lawton aparecia no Brentford e marcava dois gols sensacionais no Swansea, garantindo a vitoria de seu novo clube, por 3 a 1. E' de se ressaltar que o quadro de Lawton foi dominado durante todo o tempo e em três ataques na etapa final o avante assinalou dois tentos de cabeça, justamente o seu forte.

* * *

Os hungaros querem reatar suas relações com a Austria no futebol. São dois velhos rivais europeus, com os hungaros chegando a ser vice-campeões do mundo em 38. Depois da ultima guerra, porem, pioraram as coisas. Os vienenses entravam na Hungria, mas o inverso era quase impossivel. Eram negados os "vistos" em passaportes, principalmente a jornalistas. O que ficava "por trás da cortina de ferro" não podia ser visto. Entretanto, uma atitude da Russia, treinando e pretendendo enviar um fortissimo selecionado aos jogos olimpicos de Helsinqui, teve o dom de quebrar a frieza que existia entre Austria e Hungria. E as relações parece vão ser reatadas. O primeiro jogo, na dependencia de datas, deverá ser efetuado na Austria e o segundo na Hungria.

* * *

A expectativa dos hungaros cresceu, após a Austria jogar e bater a Belgica por 2 a 0. Isto porque, em face dos resultados que se tem verificado ultimamente em jogos internacionais, estão os vienenses com boa vantagem sobre os demais paises, alem do fato da Belgica ter derrotado a Italia, até então considerada como das melhores, depois da Inglaterra. Isto quando o jogo se realiza em Londres, eis que os britanicos dificilmente jogam em outro terreno.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta — EM SUA OPINIÃO, QUAL O MELHOR BEQUE CENTRAL DO PAÍS?
Resposta — SIMÃO, PONTEIRO DA PORTUGUESA

"O Brasil possui bons zagueiros centrais no momento. Pinheiro e Gerson, no Rio, são os melhores. Todavia, creio que S. Paulo está muito melhor servido. Alem do meu companheiro Nena, Murilo, Helvio, Juvenal e Mauro são grandes valores. Opto pelo ultimo como o maior, principalmente dentro do sistema de guarnecimento constante da area. O beque do São Paulo é superior a todos nessa tatica. Firme, nos tiques, seguro pelo alto e por baixo, é com razão citado como o mais perfeito. Foi uma grande injustiça a sua não convocação para o selecionado brasileiro, pois apesar de Pinheiro e Gerson serem bons, Mauro suplanta-os em muito. A meu ver é o melhor de todo o país."



★

Pergunta — O QUE VOCE RECORDA DE MELHOR DOS TEMPOS DO GUARANI?
Resposta — MAURINHO.

"Guardo gratas recordações dos meus tempos no Guarani. Creio não ser preciso dizer o quanto me sinto grato ao clube de Campinas, que me revelou ao futebol paulista. Deixei lá bons amigos. Todos os meus companheiros de equipe, amigos de coração, mas talvez Godê e Romeu foram mais queridos. O diretor de Esportes do Guarani, sr. Adi Zacchia é uma pessoa que não esquecerei. Grande amigo, como todos, aliás. O ambiente era diferente. Campinas, apesar de grande, é uma cidade do interior. Lá, era só sair na rua e logo vinham os cornetas por cima da gente. Curioso, aquilo. Tambem em São Paulo eles existem, mas tudo é diferente. Lembro-me que no tempo de Oto Vieira ficavamos concentrados. Era horrivel, pois a concentração não era comoda como esta do tricolor."



★

Pergunta — E' SUPERSTICIOSO? POR QUE FAZ NA MEIA UMA CRUZ COM ESPARADRAPO?
Resposta — ROBERTO, MEDIO ESQUERDO DO CORINTIANS.

"Não, não sou supersticioso. De fato, faço uma cruz na meia de cada perna, junto ao pé, mas isso é um pedido de proteção, para que nada de mau me aconteça durante o jogo. Fiz uma promessa à N. S. Aparecida, há já tempos, de que faria isso antes de todo o cotejo, pedindo-lhe a graça de não me acontecer nenhuma contusão. Quando entro em campo faço tambem um sinal da cruz, no mesmo sentido. O entrar com o pé direito é questão de habito, já antigo, que se faz involuntariamente. De resto, quanto a passar por baixo de escadas, derrubar sal, quebrar espelho, acho tudo bobagem e não temo nada disso. Trata-se, como já disse, de uma promessa que cumpro religiosamente. Só isso."



★

Pergunta — INTERESSA-SE PELO QUE DIZEM OS JORNAIS, DE SUAS ATUAÇÕES?
Resposta — IDARIO, MEDIO DIREITO DO CORINTIANS.

"Naturalmente. E' a primeira coisa que olho depois do jogo. Sempre procuro conhecer os detalhes de minhas atuações. Sei da grande importancia da imprensa especializada. Admito e gosto, principalmente, das criticas. Já aconteceu varias vezes de me chamarem a atenção por marcar de longe e eu, então, na proxima oportunidade, procuro marcar mais em cima. Não fico desgostoso com isso. A critica de que mais gostei, foi quando, no ano passado, enfrentando o Vasco da Gama, no Maracanã, tive o ponteiro Dejair pela frente. Driblou-me três vezes em seguida e a assistencia exultou. Para não ficar desmoralizado, driblei-o em seguida por quatro vezes. Redimi-me e, dai por diante, não procurei mais lutar e anulei-o completamente. E', aliás, uma grata lembrança, de toda a minha carreira."



Pergunta — PELO QUE VIU NO JOGO COM O SÃO PAULO, ACHA QUE MORENO E ALBELLA ESTÃO EM BOA FORMA?
Resposta — LUIZ VILLA, CENTRO MEDIO DO PALMEIRAS.

"E' muito dificil, quando se está jogando, observar o jogo de um adversario. A nossa preocupação é muito grande e assim pouco podemos ver. Notei, entretanto, que ambos parecem fora de boa forma fisica, de maior ambientação. Tive oportunidade de jogar contra Moreno e Albella em Buenos Aires, há tempos atrás, alem de vê-los como simples assistente. Nessas ocasiões, se movimentavam mais, com melhor desenvoltura. E isso é natural, eis que a mudança de ambiente, de clima, sempre prejudica no inicio. Quando cheguei a São Paulo tambem não aguentava os dois tempos. Ambos, porem, posso assegurar, são magnificos jogadores. Isso o tempo mostrará, principalmente porque parecem esgotados no momento."



★

Pergunta — O BANGU FOI MAIS DURO QUE O XV DE NOVEMBRO DE JAÚ?
Resposta — GOIANO, CENTRO MEDIO CORINTIANO

"Não há termo de comparação entre o clube carioca e o XV de Novembro de Jaú. O porte tecnico do Bangu é muito mais elevado, contando em suas fileiras com craques de renome. Só não senti tamanha diferença porque tambem contei ao meu lado com companheiros de tecnica mais aprimorada. Posso assegurar, no entanto, que foi muito diferente das partidas que eu até então já disputara, mesmo aquela final em que perdemos a oportunidade de ascender à Primeira Divisão. O que mais me impressionou no Bangu foi a linha media. Composta de otimos valores. Quanto ao Maracanã, é uma obra prima, um espetaculo."



★

Pergunta — VOCÊ CAIRIA DE NOVO NO CONTO DA CIGANA QUE LEU SUA SORTE NA ESPANHA?
Resposta — NININHO, CENTRO AVANTE LUSO

"Puxa, essa turma fala muito mesmo. Não foi tanto assim como eles contaram. Eu tive dó daquela mulher. Parecia tão miseravel, tão faminta, que não tive duvidas em dar-lhe dinheiro. Ela havia pretendido ler minha mão e como eu não tinha jeito de dar-lhe abertamente a ssmola, aceitei. Fiz o que ela mandou, mas não pensem que fui enganado. Tinha certeza do que ia acontecer. Os meus colegas de clube gozaram, eu sei, mas por desconhecerem como o caso se passou verdadeiramente. Você sabe como são essas brincadeiras entre amigos. Aumentam sempre um ponto, para "chatear" a gente. Podem dizer o que quiser, mas a verdade é que só dei uns pesos à cigana porque tinha dó dela."



★

Pergunta — VOCÊ RECEBEU PROPOSTAS DE OUTROS CLUBES? QUAIS E QUANDO?
Resposta — TEIXEIRINHA..

"Faz tanto tempo que jogo futebol que nem me lembro bem das vezes que fui procurado por outros clubes. Recebi, porem, duas propostas das quais me recordo perfeitamente. Em 1946 foi procurado oficialmente por um emissario do Vasco, que tentou levar-me para o Rio. Mas fiquei por aqui mesmo, pois o São Paulo não cedeu o passe. Há dois anos atrás, recebi convite por um conselheiro do Corintians, de cujo nome não me lembro, mas que mora perto de casa. Foi uma tentativa oficial que eles fizeram, mas tambem desta vez continuei no São Paulo. Apesar de ter o contrato com o tricolor findo, não foi possivel entrar em acordo, pois o São Paulo pediu muito dinheiro, como é de costume. Recebi mais propostas, mas sem tanta importancia."



Presente, passado e futuro

COLOMBO E RUBENS



O leitor que estiver interessado em conhecer alguns aspectos intimos ou ainda desconhecidos de sua existencia, por intermedio da nomeologia, basta escrever para o GLOBO POLICIAL que o Professor Ramayane se encarregará do resto. Para tanto deve enviar-lhe a data de nascimento e o nome completo, podendo tambem incluir pseudonimo para a resposta nas colunas do GLOBO POLICIAL.

JOSE' COLOMBO — 6-1-930.

PERSONALIDADE: Prudente e desconfiado. Precavido e energico, mas compreensivo, embora tenha instintos primarios acentuados. Romantico e sentimental, mas timido e retraido. Um pouco deprimido, sem gosto para a vida. Meticuloso, seria otimo organizador e administrador. Pessimista, franco e sincero. Falta-lhe, até, um pouco de diplomacia para esconder seus sentimentos. E' retraido e gosta de ficar afastado. Carater contemplativo. Inteligente.



PASSADO: A timidez impediu que progredisse na vida, mas tem sido aplicado e sempre mereceu a confiança dos seus superiores.

FUTURO: Brevemente será promovido e poderá contar com o concurso ilimitado de todos por causa de seu carater de elite. Se vencer um pouco a timidez poderá ir bastante para a frente.

TEMPORADA FAVORAVEL — 22 de dezembro a 22 de janeiro.

DESFAVORAVEL — 22 de janeiro a 22 de fevereiro.

—oOo—

RUBENS PELICETTI — 1-7-1927.

PERSONALIDADE: Desiludido e deprimido; não tem muita preocupação com a vida, mas é prudente e goza de grande prestigio na sua profissão, por ser espirito pesquizador e inventivo. Grande renovador. Progressista. Possui alto senso de responsabilidade e tambem boa cultura geral e otima memoria. Perdoa, mas não esquece, pois é constante nos seus sentimentos. Calmo e paciente. Um pouco altivo e distante.

PASSADO: Foi alvo de uma grande decepção, o que lhe tirou o gosto pela vida, mas graças às boas idéias e ao bom-senso conseguiu vencer a apatia e tornar-se novamente um trabalhador util.

FUTURO: Se conseguir esquecer a decepção que sofreu, alcançará grandes alegrias, mas não cremos que o consiga. Os rastros deixados pelos sofrimentos passados nunca serão curados.

TEMPORADA FAVORAVEL — de 22 de junho a 22 de julho.

DESFAVORAVEL — de 22 de maio a 22 de junho.

VALDEMAR FIUME



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE EU GOSTO:	DO QUE NÃO GOSTO:
de macarronada	de espalhafato
de musica popular	do calor carioca
de Clark Gable	de musica siria
de morena jambo	de novelas
da cor azul	de romance de folhetim
de Francisco Alves	de Bette Davis
de clima fresco	da cor amarela
de sapatos folgados	de chuteira nova
do gramado do Maracanã	de filmes dramaticos
da vista externa do Pacaembu	de jogo desleal
de boas conversas	de meia furada
de cafezinho	de bola velha
de praias	de Gibi, etc.
de viajar de avião	dos campos europeus
de conhecer outras terras	de insinceridade
de leitura instrutiva	de "mascara"
de conversar com meus filhos	de aglomerações
de sobriedade	de frio excessivo
do Palmeiras	de barulho no cinema
de sinceridade	de futilidades
do meu lar	de frutas azedas
de bons discos	de falsas louras.

CARTAZ DA SEMANA

Oberdã Catani, evidentemente, é um homem de fibra. Convocado inesperadamente para a seleção paulista, não viu nisso, absolutamente, um chiste. Muito ao contrario, sentiu-se tão honrado como antigamente. E o que já foi o maior no Brasil, apregoa que lutará leoninamente, apesar da atual inferioridade, pela conquista do posto.



HOMEM DO MOMENTO

A ultima de Zezé Moreira foi a convocação de Ipojucan para a seleção brasileira. Causa especie essa atitude, quando se conhece a verdadeira ogeriza que ele tem por elementos apaticos e individualistas, que não obedecem seriamente e com empenho suas instruções. Ipojucan é um completo desmentido dessas exigencias.



Biografia

JACKSON

Jackson Nascimento nasceu em Paranaguá, Estado do Paraná, em data de 24 de agosto de 1924. Vai completar 28 anos, portanto. Estudava e jogava futebol, subindo gradativamente e até se tornando um valor de real grandeza no futebol paranaense, como integrante do Atletico e da propria seleção. Não se descuidou dos estudos, porem, e hoje tem seu diploma de advogado, alem de trabalhar num Instituto de previdencia. Veio para o Corintians há cerca de dois anos e teve um bom inicio. Todavia, desambientado, foi forçado a ceder a meia esquerda a outros craques. Depois, jogou na ponta direita e esquerda, mas nunca como verdadeiro titular. A sua posição era a meia, contudo Carbone era o goleador do campeonato e Jackson parecia sem vez. Até que veio aquela partida dura contra o Jabaquara, em Santos, logo após a derrota corintiana por 7 a 3 frente à Portuguesa de Desportos. Jackson então mostrou todas as suas qualidades, pois nem bem eram decorridos vinte minutos de jogo e o Corintians vencia por 2 a 0, tentos do paranaense. Daí por diante tornou-se o dono do posto, mercê de atuações sempre convincentes, que o elevaram no conceito da torcida e da cronica. É o tipico jogador de equipe, sobrio, mas efetivo, o que arma atrás, mas sempre aparece na area, com cabeçadas fulminantes para as redes. Está relembrando os tempos do Atletico e da seleção do Paraná.

ARAKEM PATUSKA COM A PALAVRA

MAURO E HELVIO GRANDES ESQUECIDOS

Convocações e injustiças na seleção – Propria historia do futebol brasileiro – Antigamente, mais sentido de equipe e colaboração – Medio de ala e zagueiro de frente – A diagonal restringe a função do craque – Igual a Fried, só mesmo Fried – Domingos ainda sem substituto – Sempre os mesmos erros – Antes apareciam menos defeitos, pela pletora de jogadores – Zizinho foi dispensado e convocou-se Ipojucan – E Antoninho e Luizinho? – O meio do Santos lembra Camarão e Mario Andrade – Fausto, Danilo e Rui

Araken Patuska é um vulto muito conhecido no futebol de São Paulo. Craque famoso do passado, comentarista nos tempos atuais, ninguem mais credenciado que Araken para dar opinião sobre o esporte das multidões, sobre as possiveis divergencias que existem entre o futebol de ontem e o de hoje. Eis aqui, para todos os leitores, a opinião abalizada de Araken Patuska:

"Meu amigo diretor: Atendo com prazer sua solicitação, dando a seguir minhas impressões a respeito do futebol. Muitos podem divergir dessas impressões, mas elas foram colhidas em longos e longos anos de pratica dentro do gramado, transformando-se depois em estudo observador fora dele. Conheço o futebol, portanto, dos dois lados, de dentro e de fora das canchas, e, assim, modestia à parte, posso falar com conhecimento de causa. Não vou dizer que o futebol de ontem era superior ao atual, nem que este leva vantagem sobre aquele. O que existia antigamente, como base primordial, era mais sentido de equipe, mais colaboração, vamos dizer assim. Dizia-se, por exemplo, que um medio tinha a seu cargo uma ala, contudo, atrás dele o zagueiro chamado de frente, o centro medio recuado de hoje, enquanto mais atrás ficava o beque volante. Na atualidade, a função deste ultimo jogador está restrita, eis que ele age na marcação do ponteiro.

A diagonal, embora sendo tatica nova, prejudica em parte a beleza do espetaculo, porque restringe um homem à função quase que unica de cuidar de outro homem. Ademais, a tendencia de hoje é mais em sentido defensivo, enquanto antigamente existia maior amplitude de funções, um fazendo pelo outro e este outro auxiliando aquele. Uma especie de "um por todos, todos por um". Creio ainda não ter surgido um homem igual a Fried, pela categoria e classe. O mesmo se dá na Argentina, que teve em Sastre seu expoente maximo, o jogador perfeito, até hoje lembrado pelos portenhos. E' logico que surgiram outros centro-avantes, tais como Petronilho, Heitor, Leonidas, mas, a meu ver, Fried continua sendo o maior de todos ainda sem substituto. Domingos da Guia tambem não teve um beque que se lhe igualasse. Foi grande! Quanto à ultima convocação para o selecionado brasileiro, a meu ver isto é a propria historia do futebol brasileiro. Sempre foi assim, chamando-se este ou aquele, em detrimento de muita gente boa. Somente que, no passado, essas falhas não apareciam tanto, não tinham tanta repercussão, eis que havia pletora de valores, inumeros craques para cada posição. E dentro daquela tatica de W-M, era só chamar dois ou três em cada posto, sem receio de que o craque tivesse só a funcão de marcar um extrema, apoiar ou jogar na frente. Está me compreendendo? Haja visto que, naquela epoca, poucos estrangeiros jogavam no Brasil. E a situação aí está! Convocaram-se valores inumeros, mas outros, de maior porte tecnico, ficaram esquecidos. Mauro, do São Paulo, e Helvio, do Santos por exemplo, não poderiam ficar de fora. Quando não se convocasse os dois pelo menos um merecia o posto. Assim não quis o ensaiador, que deve ter lá suas razões, mas...

E hoje deu-se uma convocação que raia pela incongruencia. Não discutimos a classe de Zizinho, indiscutivelmente o melhor meia nacional. Contudo, desde que o ogador do Bangu está inapto fisicamente, por que se chamar Ipojucan? Melhor que o meia do Vasco é Antoninho do Santos. Foi outra grande injustiça! Antoninho é um grande jogador, desses que se assemelham muito aos craques do passado, pois joga para a equipe, auxiliando a defesa e apoiando o ataque. Lembro-me de Camarão e Mario Andrade, ao ver jogar o santista. Luizinho, do Corintians, é outro em melhores condições que Ipojucan. Enfim, o tecnico tomou outro caminho e nada podemos fazer. Pode ser até que Ipojucan acerte, como costuma fazer vez por outra. A verdade, porem, é que, jogador por jogador, confrontadas as qualidades, Antoninho ou Luizinho são bem superiores ao carioca. E não é por ser paulista, pois tenho a certeza que todos que queiram pensar com a cabeça estarão do meu lado. Cito, agora, outro ponto de suas perguntas: Fausto. Efetivamente foi um centro medio de alto porte tecnico. Teve, entretanto, bons substitutos. Danilo, em forma, e Rui foram dignos seguidores da "Maravilha Negra". Esta é a minha opinião, meu amigo, e espero ter satisfeito integralmente seu desejo. No mais, estarei pronto a servi-lo, nos esclarecimentos que julgar necessarios".

QUANDO NOS ERAMOS ANONIMOS

Eu nasci na Mooca, à rua Odorico Mendes, em 28 de junho de 1928. De lá, ainda menino, mudei para diversos lugares, indo, finalmente, morar na av. D. Pedro I, n.o 567, no Cambuci. Foi ali que ensaiei os primeiros passos no futebol, alem das peladas inocentes das bolas de meia. Ingressei no Lima Barreto F. C., daquele bairro. O nosso campo ficava ali no fim da rua Independência, onde há uma verdadeira concentração futebolística. Jogávamos no domingo à tarde, ocupando eu a posição de meia esquerda. Naquela época, eu já estudava ginasio, no Colegio Anglo Latino, daquelas imediações, pretendendo um dia me formar e seguir uma carreira que me desse conforto no futuro. Sempre acalentei, no entanto, o sonho de ser um grande futebolista, talvez porque não perdesse uma partida do futebol profissional e admirava já, cultuava mesmo, a memória de muitos grandes craques, que eram os meus ídolos.



O mestre, para mim, era Rui Campos, do São Paulo F. C.. Ficava entusiasmado quando o via apresentar toda aquela sua técnica exuberante, de inteligência e classe. Foi um dos maiores que já vi em minha vida e o seu estilo de jogo eu procurava imitar, quando com a camisa varzeana do Lima Barreto, lá do Cambuci. Eu queria um dia ser igual ao Rui. Esse era o meu maior anseio. Além dele, gostava muito de Claudio, de Da Guia e de Lima. Assisti-los, era a minha festa domingueira. Nos dias uteis, levantava-me às 6 horas e ia para o ginásio, estudar. Ficava até o meio dia. Depois do almoço, pegava uns livros e repassava uns pontos dados pelo professor, durante umas duas horas mais ou menos. E o resto da tarde, até escurecer, era da bola. Não queria mais nada. A noite, ia para a sede do clube, jogava pingue-pongue, discutia lances de partidas anteriores ou preferências e depois, ia para a cama. Era êsse o meu dia a dia. Apesar de sonhar, não admitia como possivel o vir a ser, mais tarde, um jogador famoso, envergando a gloriosa camisa do Corintians. — Confissões de Roberto.

CECI — Posso afirmar que sempre, desde garoto, minha ambição foi ser jogador de futebol profissional. Tudo o que eu fazia era sempre com esta intenção. Nasci e fui criado em Nova Lima, Minas Gerais. Desde moleque, joguei futebol, como todos o fazem. Inscrevi-me no infantil Vila Nova, e foi aí que começou minha carreira. Precisava trabalhar, porém, e fui sapateiro durante algum tempo. Nas horas vagas, porém, corria sempre para meu lugar predileto: um campo de futebol. Assim fui passando os meses, até que, cansado de ser sapateiro passei a trabalhar como pintor. Em momento algum, deixei de pensar no meu objetivo. De 1934 a 1941 joguei futebol sem ser profissional, como puro amador. Trabalhava para viver, e não via a hora de começar a ganhar a vida com a bola. Guardo gratas recordações do ano de 1942, ocasião em que tive meu primeiro contrato como profissional. Os primeiros tempos de jogador foram obscuros. Custa a pegar popularidade. Eu ia jogando, porém, sem desanimar. Fui meia direitaa e centro avante. O meu ano de sorte foi 1944, quando comecei a acertar melhor e me convocaram para a seleção mineira. Segui como reserva, mas posso dizer que aí terminou o meu anonimato. Logo fiquei sendo mais conhecido, e quando me firmei como médio esquerdo, então, a coisa foi facil. De lá para cá, todos sabem. Foi em 1947. Estou agora na Portuguesa, e tudo aquilo não passa de lembranças. Em todo caso, posso me dar por satisfeito, pois consegui realizar a minha ambição, coisa que nem todos conseguem.



O TECNICO TEM CULPA

Desde que Albella veio para São Paulo que se lhe notou as condições de homem de area, que precisa ser lançado em profundidade para aparecer. Contra o Santos, poucas ou nenhuma vez foi executado esse tipo de jogo, resultando no completo desaparecimento do argentino no segundo tempo. A intermediaria precisa ser instruida nesse sentido e Vicente Feola tem culpa por não tê-lo feito até agora.



O FAN PERGUNTA

"Carissimo NARDO: Não sei se recorda de mim, mas fomos colegas de infancia. Assim, relembrando os bons tempos antigos, resolvi endereçar-lhe as seguintes perguntas, através do MUNDO ESPORTIVO:

1) Está contente no Corintians? 2) Qual a posição em que prefere jogar: na meia ou no centro? 3) Seu irmão Vitor, que era corintiano "roxo", não deu para o futebol? Onde anda ele? Já casou? 4) Você tem saudades do nosso tempo de peladas na rua Maria Domitilia e Parque Pedro II? 5) Já recebeu convite para se transferir para outro clube? Qual foi? Estou certo que o amigo não se negará a me responder. Envio-lhe o meu abraço e os melhores votos de felicidades. (as.) JOÃO LOPES LUQUE — Rua da Coroa, 77, Capital".

Nardo responde

"Recebi sua carta e tenho o maximo prazer em responde-la. Inicialmente, porem, devo dizer que estou contente em sabê-lo com saude e que desejaria rever o amigo. Aqui vão as respostas: 1) Estou muito satisfeito no Corintians. 2) Dou preferencia e gosto mesmo mais de jogar como centro-avante. 3) Meu mano Vitor nunca foi corintiano e sim palmeirense. E' proprietario de um bar na Vila Dr. Arnaldo e continua solteiro. 4) Sim, tenho muitas saudades dos tempos de menino, das peladas e da amizade que unia todos nós. 5) Já recebi propostas de outros clubes, contudo preferi ficar no Corintians. Gosto do ambiente e da camaradagem reinante. Aproveito a oportunidade para pedir-lhe que me escreva diretamente ou mesmo através do MUNDO ESPORTIVO, pois estarei sempre à sua disposição. Agradeço e retribuo seus votos de felicidades".

ALERTA INTERIOR!

Querem liquidar o futebol do interior — Maus esportistas, politicos mal orientados — Os direitos interioranos são inalienaveis — Não queiram interromper o progresso

A Lei de Acesso nunca esteve tão ameaçada como agora. É com pesar que somos forçados a assistir à luta que se trava em torno de sua manutenção ou extinção. Quando mais evidentes se tornam os beneficios que ela trouxe ao futebol paulista, é que fôrças mal orientadas se concentram para eliminá-la, num erro atroz, numa campanha indigna de mentalidades sadias. Desde sua criação, sofreu pressão por parte dos que por ela se consideravam atingidos. A luta nunca esmoreceu, essa é a verdade. Mas o estado atual das coisas causa apreensão, e é por isso que queremos alertar a gente do interior, a brava gente interiorana que está à pique de ser atingida por uma medida injusta. O sr. Vargas Neto, propôs ao presidente da Federação Paulista de Futebol a manutenção do Jabaquara na primeira divisão ,o que seria golpe definitivo às pretensões de dezenas de clubes de nosso "hinterland", que vinham ultimamente entusiasmados, a progredir, a lutar por um lugar ao sol. Roberto Gomes Pedrosa resiste, como por certo continuará a resistir, em defesa da lei, que, afinal, ajudou a implantar.

Os interessados no seu desaparecimento, por certo, devem ser muito pouco habeis. Devem estar alheios ao incremento que ela proporcionou ao futebol. Com a Lei de Acesso, magicamente, brotou um novo interior. Foram construidos estadios, que nunca, em hipotese alguma, seriam siquer planejados, que jamais existiriam mesmo em maquete. Novos craques se revelaram ao futebol paulista e brasileiro, e não é preciso citar nomes, pois, felizmente a lista seria longa demais. Os clubes aumentaram o patrimonio, e consequentemente o prestigio. Vejam o estadio da Ponte Preta, o maravilhoso "Moyses Lucarelli", vejam o novo estadio do Guarani, visitem Piracicaba, cheguem até Mocóca, e sobretudo, tomem como exemplo a capacidade realizadora da gente de Jau, que fez surgir um estadio confortavel no curto prazo de 15 dias, num verdadeiro milagre, dificil de se crêr. Quando, perguntamos, seria conseguido tudo isto, sem a Lei do Acesso a acenar de longe, num aceno provocante e real? Salta aos olhos a evidencia dos fatos. Por isso mesmo, porque conhecemos a força do Interior, é que o alertamos, para que não se deixe surpreender, para que entre no combate lado a lado com Pedrosa, na defesa de seus legitimos interesses. O Jabaquara, nesta luta que trava, reconhece sua propria fraqueza, porque sabe que não sobreviveria a uma campanha no interior. E, pela fraqueza que demonstra, não deve ser temido ao ponto de paralizar uma reação. O interior tem muito apoio, pois sua causa é simpatica a todos os bons esportistas, e quando a causa é justa, a defesa torna-se eloquente e facil. Que não se esqueçam disto os interioranos e, muito principalmente, atenção, muita atenção, porque querem acabar com a Lei de Acesso, a unica justa e natural que se fez entre nós nos ultimos anos!

Revelação

CRENITE

O zagueiro do Bauru, teve oportunidade nos ultimos jogos de firmar seu prestigio, com atuações de alto nivel técnico. Desfruta de bôa forma, reabilitando-se completamente das pelejas irregulares do ano passado. Poderá em 52 projetar-se definitivamente no futebol profissional do interior. Classe, valentia, elasticidade são virtudes que poderão faze-lo um bom zagueiro. E', no momento, figura das mais destacadas do Baurú. Esperança dos bauruenses para o campeonato que está prestes a iniciar-se.

MELHOROU

CORINTIANS

Parece que este ano tudo será diferente nas hostes corintianas. Depois de uma serie de atuações irregulares, que nunca chegaram ao "meio termo" cumpriu o Corinthians, de Santo André, atuação mais exuberante este ano.

Não faltou nada aos integrantes do campeão da zona sul. Malicia, classe, estruturação conjuntiva, ações individuais, tudo enfim, nasceu dos dês dos defensores do Corinthians em jogadas seguidas e impressionantes, empolgando a todos que se encontravam no estadio. Depois dessa atuação frente ao onze mixto do Corinthians Paulista, ninguem mais duvida das possibilidades do quadro para o certame. E dizer que muitos duvidavam do Corinthians! Se tivesse atuado assim no torneio dos finalistas, por certo, a historia teria sido bem diferente. Jogou contra o homonimo da Capital, que apresentou bons elementos, tais como Souzinha, Rosalem, Sula, e outros.

Ivo, Orlando e Dias, formaram um trio final seguro. A linha media apareceu bem, com destaque especial para Juper, que esteve quase perfeito, assinalando ainda, o gol de seu clube. A linha de frente teve em Branco e Armandinho, os melhores homens, muito embora os demais tivessem destaque.

GUANXUMA

Não poderia ser outro o homem do momento no interior. Guanxuma teve o mérito de conseguir em pouco tempo, o que muitos não obtiveram em muitos anos. Prestar serviços a seleção é o mais alto objetivo de um craque. Sempre fomos admiradores das qualidades do veloz ponteiro. Aliás, os bons craques do interior, dentro da imparcialidade que nos caracteriza, sempre encontram em nossas paginas, o estimulo necessario. Guanxuma é um deles. Só opomos restrições ao seu modo de atuar e a sua indisplina. No calor da luta, se desespera, provocando os contrarios.

Está se revelando otimo ponteiro. E' o homem do momento.

Um campeão

GINO

Quando Gino foi para o XV de Novembro, esperava-se que fosse ser um bom comandante. Apesar de suas grandes partidas, ninguem poderia imaginar que tão cêdo conseguisse tanto prestigio. Américo, que éra o titular, foi deslocado para a meia, ganhando o ataque outra fisionomia. Paulatinamente foi se firmando, até produzir cem por cento. Nos prélios frente ao Jabaquara, muito embora não estivesse em perfeitas condições fisicas, foi abnegado em defesa de suas cores. Calmo, preciso nos arremates, combinando bem com os companheiros, foi figura saliente do XV.

Este ano, não estará defendendo Jaú, em vista do Palmeiras estar criando dificuldades para a transferencia definitiva. Ganhou experiencia e poderá ser util ao alvi-verde.

ARI

O antigo goleiro do XV de Novembro, de Piracicaba, e que, posteriormente, esteve no Botafogo, de Ribeirão Preto, é hoje figura de proa do São Paulo, de Araçatuba, tendo sido um dos melhores valores no campeonato. E' dos tais que, quando acerta, poucos dianteiros tem a felicidade de marcar tentos. Jogando com regularidade e segurança, será uma garantia na defesa do arco do clube de Araçatuba, que boa figura espera fazer este ano, com os novos elementos contratados.

CARTAZES DA TEMPORADA

Como de costume vamos apresentar aos leitores mais uma relação de jogadores que ultimamente têm conseguido destaque, e que estão aptos a brilhar em campanhas futuras:

LUIZINHO: Arqueiro de bons dotes tecnicos. Na sua ultima partida evitou gols certos, com "pegadas" de grande sensação. Ostenta magnifica forma.

TONHO ROSA: Seu cartaz no interior é grande. Temos de reconhecer que, se bem não é o mesmo de quando defendia as cores do Batatais, tem revelado este ano boa vontade de acertar, e graças à seus recursos pessoais, sem duvida alcançará novos sucessos.

FRANGÃO: Assim como criticamos seu modo de atuar quando julgamos necessario, o elogiamos agora, pois sem duvida o merece. Voltou ao seu melhor jogo anterior. Talvez lhe fez bem a saida de Goiano.

EÇA: Se, por natureza, já era possuidor de otimos recursos, agora, com a entrada de Gonçalves, ganha confiança, e joga mais à vontade.

OLIVEIRA: Extrema esquerda da Sanjoanense, foi um dos elementos de destaque dentro do conjunto que tanto brilhou no certame profissional anterior. Veloz, agil, possuidor de bom chute, poderá distinguir-se novamente.

VILLA

E' um jogador que teve a felicidade de acertar logo no seu primeiro ano de profissionalismo. Estreando o ano passado, destacou-se sobremaneira, e, acabou conquistando as simpatias da torcida. Foi no Estrela da Saude, uma das figuras centrais, e que tanto brilho alcançou no certame da segunda divisão de profissionais. Foi engajado pelo Comercial e, se confirmar suas atuações do campeonato, poderá alcançar o posto de titular. Villa tem classe. Está aprimorando suas virtudes e terá momentos mais preciosos à medida que forem se desenrolando os compromissos do "ex-benjamin". E' disciplinado, e sabe receber com o maximo respeito as ordens dos superiores. Da Guia poderá burilá-lo.

RAFAEL

O momento é oportuno para as transferencias de jogadores. E' nesta época que precede ao campeonato que os clubes tratam de reforçar suas fileiras com novos valores. Rafael, pelo menos no momento, está apto a corresponder. O São Paulo, de Araçatuba, é uma das agremiações que mais trabalha para por seu quadro em condições. Às vezes vale a pena gastar alguns cruzeiros num jogador de reais possibilidades. O jovem-meia da Seleção Juvenil de São Paulo, está em condições de solucionar todos problemas do ataque sampaulino. O Corintians ainda não pensou em aproveita-lo, razão porque, o gremio de Araçatuba voltou suas vistas para ele, tendo como certa sua ida para o interior. Possue classe e, seu jogo tem algo do que exibe o grande meia do Palmeiras, Jair. Foi sempre um baluarte. Produtivo, cavador e bom finalizador conseguiu nestes dois ultimos anos projetar-se. Será uma sensação no interior. Portanto, guardem esse nome.

PROMESSAS DE 52

FRANCANA

Quando parecia decretada a sorte da Francana nos prelios finais do campeonato, no qual o clube teve algumas atuações sofriveis, eis que repentinamente foi se firmando até terminar o certame em boas condições. Este ano, parece que tudo será diferente. Pelo menos, essa é nossa impressão depois dos ultimos jogos amistosos. Preliou domingo, frente ao Radium, e mesmo derrotada teve atuação que convenceu. A entrada de Gonçalves, antigo medio do Radium, deu outra personalidade ao conjunto. De fato, a melhoria notada foi sensivel. Luizinho, Prates e Tuti, formam um triangulo final que tem primado pela regularidade. Gaseca e Eça, com a entrada de Gonçalves, melhoraram cem por cento. Estão produzindo de acordo com suas possibilidades. Afonso e Helio Lucas, antigos craques do S. Paulo, da capital, formam preciosa ala direita, com maior destaque do meia direita, que, finalmente, encontrou o melhor jogo. Tonho Rosa, todos o conhecem e, sabem de suas qualidades como artilheiro. Não é o mesmo de alguns anos atrás, mas vem produzindo a contento geral. Dido e Newland, estão formando uma ala "infernal". Jogaram bem contra o Radium, com boas possibilidades. Esse, em resumo, o atual conjunto da Francana, uma das expressões maximas do interior. Está voltando a ser aquele onze poderoso que todos temiam.

JOGOS DA SEMANA

SANTOS 2 vs. SÃO PAULO 1

Quadros — Santos: Mangu; Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão (Nicacio), Antoninho, Odair (Alemãozinho), 109 e Tite. **São Paulo:** Poy, Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Edson e Turcão; Maurinho (Alcino), Bibe, Albella, Moreno e Lafaiete (Maurinho).

Marcadores — Alemão aos 6', Albella aos 7 e Odair aos 28, tudo da segunda fase.

Renda e juiz — Cr$ 149.340,00. — Elife (fraco).

Impressões — Muito fraco na parte tecnica o prelio entre santistas e sampaulinos, principalmente no primeiro tempo, quando o empate foi o resultado mais justo. No periodo final, o Santos melhorou um pouco, mas sem jogar como antes, enquanto o São Paulo continuava igual. Poy e Mauro falharam lamentavelmente nos tentos do Santos. O arbitro teve marcações das mais erroneas, invertendo as faltas, alem de atrapalhar algumas vezes, pela má colocação, os craques em campo.

BANGU 3 vs. BOTAFOGO 3

Quadros — Bangu: Arizona; Djalma e Torbis; Pinguela, Lito e Barbatana; Menezes, Moacir Bueno, Calixto, Decio e Nivio. — **Botafogo:** Osvaldo; Gerson (Floriano) e Santos; Arati, Ruarinho e Carlito; Paraguaio, Geninho (Geraldo), Dino, Otavio e Braguinha.

Marcadores — Otavio aos 7' e 10 da primeira fase. Decio aos 2, Dino aos 19, Nivio aos 29 e Decio aos 32 da final.

Renda e juiz — Cr$ 29.245,00. — Mead (bom).

Impressões — O jogo foi cheio de alternativas. O Bangu jogando melhor, mas o Botafogo conseguindo se avantajar no marcador, inclusive marcando 2 a 0 e 3 a 1. No segundo tempo, houve quase que completo dominio dos proletarios, que se serviram das indecisões do goleiro Osvaldo. O Bangu, pela virada, chegou a merecer um melhor resultado, contudo os botafoguenses tiveram alguma clareza nos contra-ataques, aproveitando o avanço demasiado dos adversarios.

PAGINA DOS CONSULENTES

SEM ASSINATURA (Capital) — 1) O quadro do Corintians, campeão do Rio - São Paulo de 1950, foi o seguinte: Bino; Nilton e Belfare; Idario, Touguinha e Helio (Roberto); Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha. 2) Murilo e Claudio são os mais velhos do atual plantel corintiano. Nardo o mais moço. 3) Em 1941 o Corintians venceu o São Paulo no primeiro turno por 2 a 1, e no segundo turno por 3 a 0. Em 42, houve empate no primeiro turno — 3 a 3 — e vitoria do São Paulo no segundo — 4 a 2. 4) Entre Touguinha, Goiano e Lorena, o melhor é o primeiro. 5) O quadro campeão sul-americano de 1919 foi o seguinte: Marcos; Pindaro e Bianco; Sergio, Amilcar e Fortes; Milton, Neco, Fried, Heitor e Arnaldo.

ANTONIO SARAM (Arapongas) — Recebemos o cupão. Veja o endereço nas paginas dedicadas ao concurso.

JOSE ELEUTERIO SANTANA (São Caetano do Sul) — Encaminhamos sua carta aos dirigentes do Comercial.

FRANCISCO SAMPAULINO MORENO (Santo André) — 1) Sua sugestão para a seleção do Brasil: Castilho; Santos (P. D.) e Mauro; Fiume, Bauer e Santos; Julio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues. 2) Seleção paulista: Muca; De Sordi e Mauro; Fiume Bauer e Santos; Julio, Pinga, Baltazar, Jair e Rodrigues.

MOACIR SEVERINO CORREIA (Sorocaba) — Encaminhamos sua carta a Claudio. Aguarde as respostas na seção "O Fan Pergunta..."

NILSON GIACOMETTI (Capital) — 1) Sua sugestão para a seleção argentina: Rugilo (Velez); Soria (River) e Basso (San Lorenzo); Iacono (River), Mourino (Banfield) e Pescia (Boca); Boyé (Racing), Pizzutti (River), Bravo (Racing), Labruna e Lostau (River). 2) Seu palpite para a seleção brasileira: Castilho; Santos (Botafogo) e Mauro; Bauer, Ruarinho e Santos (Port. Desportos); Claudio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues.

SEBASTIÃO FURLAN (Calinhos) — 1) No jogo Corintians vs. Vasco, disputado recentemente no Maracanã pelo Rio - S. Paulo, Nardo sofreu falta de Eli dentro da area no instante exato em que Luizinho marcava o gol. O juiz devia validar o tento, porque entre duas penalidades sempre se aplica a maior. Apitando o penal, beneficiou o infrator.

RICARDO VIDAL (Batatais) — 1) Não é verdade que a direção do Corintians tenha intervido para evitar a convocação de Claudio, Luizinho e Baltazar. 2) Sua sugestão para as seleções: BRASILEIRA — Castilho; Gerson e Santos; Arati, Bauer e Eli; Julio, Zizinho, Ademir, Maneca e Rodrigues; PAULISTA — Muca; De Sordi e Mauro; Fiume, Brandãozinho e Turcão; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues.

VICENTE AUGIMERI (Capital) — Encaminhamos sua carta a Jair. Aguarde as respostas pela secção "O Fan Pergunta..."

OSVALDO DE CARVALHO CRUZ (Piraju) — 1) José, antigo arqueiro de Corintians, era de nacionalidade hungara. Alem desse houve outro jogador estrangeiro no clube do Parque São Jorge: Graham Bell, uruguaio.

ALCIDES BUSUARDO (Campinas) — 1) Aguarde as respostas sobre o Torneio Rio - S. Paulo do ano passado.

TEIMOSO (Santos) — 1) Jorge, do Vasco, já integrou a seleção carioca. A brasileira não. 2) O ultimo adversario do Fluminense, no super-campeonato de 1946, foi o Vasco da Gama.

HOMERO DE REZENDE LEITE (Capital) — Sua sugestão para uma seleção de novos: Gilmar; Santos e Mauro; Formiga, Pascoal e de Sordi; Maurinho, Bibe, Liminha, Gatão e Tite.

AGOSTINHO F. PIANTINI (Londrina) — Encaminhamos sua carta ao tecnico do Corintians. Breve publicaremos a resposta, na secção competente.

ERLINO DAVID HUNGARO (Capital) — 1) Nossas paginas estão à disposição dos leitores. 2) Zezé Moreira esqueceu alguns nomes indispensaveis. 3) Sua sugestão para a seleção nacional: Castilho; Santos e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Bigode, Julio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues.

KLEBER (Três Lagoas) — 1) Isaudo continua integrado no plantel da Ponte Preta. 2) Todas as taticas são boas, quando bem executadas. Zezé Moreira obteve exito no Fluminense. Vejamos se poderá fazer o mesmo na seleção. 3) Sua sugestão para a seleção do Brasil: Castilho; Santos e Pinheiro; Rubens, Edson e Jordan; Joel, Ademir, Carlyle, Maneca e Nivio.

PAULO ROELON (São Caetano do Sul) — 1) A Portuguesa nunca foi campeão do Torneio Rio - São Paulo. 2) Sua sugestão para a seleção brasileira: Muca; Mauro e Santos; Bauer, Danilo e Jorge; Julio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues.

FLORIANO YABE (Londrina) — 1) Pelo que fizeram no campeonato paulista, o melhor ponteiro bandeirante foi Claudio, que é, tambem, o mais completo avante do Corintians. 2) Baltazar é o melhor centro-avante paulista, não é o homem de que o campeão paulista necessita.

BENEDITO LUCENTE (Capital) — Sua sugestão para a seleção paulista: Muca; Murilo e De Sordi; Bauer, Rui e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Maurinho.

LEITOR DA MOGIANA (Rib. Preto) — 1) Não sabemos por onde anda o centro-medio Salvador, do Internacional do Porto Alegre. 2) Touguinha está realizando puxados exercicios individuais, com o fim de reaparecer. 3) O Corintians tem interesse em Tite, mas o Santos não o dispensará. 4) Souzinha é jovem e poderá progredir. Por enquanto.

COSMO ZANETTI (Capital) — 1) Merece critica a convocação de Arati Bigode, Friaça, Osvaldo e Brandãozinho. 2) Sua seleção: Castilho; Santos (P. D.) e Santos (Botafogo); Baeur, Eli e Bigode; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

TARQUINO TOMAZETTO (Bragança Paulista) — 1) Em 47 o Corintians venceu o Botafogo, em jogo noturno, por 5 a 1. Servilio foi o centro-medio corintiano. 2) Quadro de apelidos: Manga; Pavão e Nino; Gamba, Charuto e Turcão; Bode, Periquito, Bibe, Gatão e Pinga. 3) Sua sugestão para a seleção brasileira: Gilmar; Murilo e Mauro; Fiume, Ruarinho e Santos; Souzinha, Luizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues. Para tecnico: Caetano de Domenico.

OLAVO SANDIN (Campos do Jordão) — Veja a resposta que damos a Osvaldo de Carvalho Cruz.

LEITOR DO TELEFONE (Capital) — Neco foi campeão paulista, pelo Corintians, em 1914, 22, 23, 24, 28, 29 e 30.

DJALMA CERQUEIRA SANTOS (Capital) — Encaminhamos sua carta ao ponteiro Mario, do Corintians. Aguarde a resposta.

ABELARDO NALIM (Capital) — Transmitimos suas perguntas a Idario. Oportunamente publicaremos as respostas.

FIOZI OBA (Santos) — O São Paulo conquistou os titulos de 1931, 1943, 1945, 46, 48 e 49.

OCASO DE UM MITO...

Será que Flavio Costa está em decadencia? Ou nem deviamos cogitar dessa pergunta? De qualquer modo, o veterano tecnico de tantos anos, está completamente fora de foco. Deve ser bem triste, para ele. O homem que inumeras vezes foi tecnico da seleção brasileira e da carioca, vê agora como essas duas honrarias lhe escapam das mãos. O homem que, quando assumia a direção tecnica de um clube logo conseguia resultados positivos, e que não está logrando livrar o Flamengo de sua pobreza potencial. Flavio Costa, decididamente, foi um dos genios do futebol brasileiro. Não por qualidades primorosas, nem por capacidade reconhecida, mas sim porque soube aplicar aquela maxima de Voltaire, que diz: — "Falai mal de mim, mas falai". E Flavio conseguiu que durante muitos anos se falasse dele. Bem ou mal, pouco importa. Ele é popular. Quando aparece em Pacaembu, é vaiado estrepitosamente. Sinal de que chamou a atenção. Quantas pessoas podem gabar-se disto, alem de Benedito Valadares? Poucas. Quantas personalidades brasileiras lograram que se enchessem tantas laudas às suas custas? Por isso, dentro de todo abatimento, Flavio deve consolar-se, pois quando se falar em futebol no Brasil, se lembrará do homem que, de chapeu, bigodinho, pele morena e ar de assassino, esteve tantos anos por cima. E melhor isso do que o anonimato.

UM EPISODIO DAS GUERRAS NAPOLEONICAS... *quando o aço das espadas se misturava com os segredos das alcôvas!*



J. ARTHUR RANK apresenta
JEAN KENT
GUY ROLFE
em
ESPADA contra ESPADA
com
Paul DUPUIS · Lana MORRIS
Proibido até 14 anos



Dirigido por Bernard Knowles
Bandeirante da Tela - Nac

HOJE MARABA — ÉXITA CONSOLAÇÃO — PLAZA — PHENIX — HOLLYWOOD — SAMMARONE — RADAR — TROPICAL — RIALTO — SÃO JOSÉ — MODERNO

ULTIMO PRAZO'

HOJE E AMANHÃ PARA O LEITOR GANHAR OS 4 MIL CRUZEIROS

Semana de grande afluencia de votos – Diariamente somos forçados a esvasiar a urna. Atenção para as bases do concurso – Muita gente ainda enviando votos sem assinatura. Votos que não os publicados ficarão de fora – Não computamos os enviados por João e Antonio Higa e Elisio Halte – Ainda há tempo, pois o prazo expira amanhã às 12 horas – Um vencedor receberá a totalidade do premio – Mais de um e até quatro, divisão equitativa – Superior a quatro, sorteio sorteio – Enviam seus votos pois esta é a ultima oportunidade dentro do São Paulo-Rio

Pela ultima vez estamos publicando o cupão que diz respeito ao São Paulo-Rio E esta é a quarta vez para a rodada derradeira do torneio. Podemos adiantar que os votos já recebidos, pelo que pudemos depreender, dão perfeitamente para ultrapassar o recorde de .... 12.000 votos, eis que a afluencia esta semana foi espetacular. Os votos pelo Correio chegam aos montes, enquanto a urna diariamente fica de tal modo, que somos obrigados a retirar os votos ali existentes.

Informamos, porem, que muitos votos tem chegado sem assinatura, alguns até do interior, enquanto outros continuam enviando Cupões manuscritos, em papel almaço pautado, ou dactilografados em papel em branco. Esses votos estão automaticamente fora da apuração. Citamos, por exemplo, o caso dos leitores João e Antonio Higa, que nos remeteram dois Cupões manuscritos. As bases do concurso proibem terminantemente essa pratica, só sendo aceitos os votos publicados em nossas edições. Aqueles amigos deveriam, portanto, ter adquirido o jornal e feito o envio do Cupão, a fim de poderem concorrer. Tambem Elisio Halte, da capital, enviou cupões dactilografados, dos quais não tomamos conhecimento.

Temos certeza que hoje e amanhã ainda receberemos votos do interior, mas os votantes da capital devem providenciar a imediata remessa dos seus, colocando-os na urna. O prazo termina amanhã, às 12 horas, impreterivelmente, havendo ainda tempo de sobra. O premio de Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), na conformidade das bases do Concurso, será entregue aos vencedores que acertarem os escores dos três jogos da rodada. Um vencedor receberá a totalidade do premio, enquanto, desde que haja de dois até quatro, faremos a divisão equitativa. Superior a quatro vencedores, será feito sorteio, que beneficiará um somente.

Esperamos que desta vez haja vencedores, eis que o tempo foi mais dilatado e somente três jogos entrarão no computo final. E, logicamente, os concorrentes que enviam mais de dez votos, reunem maiores probabilidades, pois cercam os escores mais provaveis e agem com inteligencia.

Mandem seus votos imediatamente, até amanhã às 12 horas, e aguardem o resultado na edição de terça-feira.

C U P Ã O

ULTIMA RODADA

VASCO .... VS. PORTUGUESA .....

CORINTIANS .... VS. FLUMINENSE .....

FLAMENGO ..... VS. PALMEIRAS .....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

O S. PAULO

ESTUDA A AQUISIÇÃO DE MAIS UM GRANDE AVANTE

RUBENS LUIZINHO E IPOJUCAN FARIAM SUCESSO NA INGLATERRA

Reportagem na pagina 3

MURILO E ROBERTO SÃO IRMÃOS NO FUTEBOL!

Texto na pag. central

MOACIR TEM TIDO BOAS ATUAÇÕES

SATISFEITOS OS SANTISTAS

Athie Jorge Coury, presidente do Santos, pode orgulhar-se da magnífica campanha desenvolvida por seu clube no Rio-São Paulo. Também os praianos, com justa razão, aclamam a equipe alvinegra, colocando-a entre as melhores do Brasil. Foi vice-campeã, mas por justiça poderia ter conquistado o título. Um feito realmente [illegible]